

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O peão, um problema para o automóvel O automóvel, um problema para o peão

CORREIA DA COSTA.

Na nossa actual civilização em que quase todos, ou mesmo todos, vivem num semelhante sobressalto humano e na estandardização das mesmas atitudes e das mesmas preocupações, na ginástica moral do dia a dia, o problema de trânsito de peões e as suas relações com as viaturas, é duma importância fundamental.

Conjugam-se vários factores em relação com os dados psicológicos das interferências do indivíduo no movimento e na velocidade das máquinas e das máquinas na interferência da vida normal dos indivíduos, que interceptam nas cidades e grandes aglomerações humanas a excessiva velocidade das máquinas.

Contra os excessos dessa velocidade e os excessos de tempo dos transeúntes, existe a base do problema que motivou estas considerações a *vol d'oiseau*.

Ainda não de evoluir muitas circunstâncias e muitos anos também não de decorrer, até que o peão possa ser cuidadosamente considerado o elemento ideal. Simultaneamente também não de passar-se tempos relativos em que o motorista ou o condutor dum carro possa ser considerado cuidadosamente o condutor ideal.

Nos grandes meios urbanos europeus, em cidades da América, tanto do norte como do sul, a vida tem uma notável aceleração psicológica que ajuda e complementa a harmonia da própria existência.

A máquina tem a sua presença, a sua intervenção, condicionada e ajudada, pela própria noção que o indivíduo tem da velocidade.

Se há interferência entre a urgência e a razão das coisas, tudo é aceite, porque existe uma coordenação total entre todos e tudo e entre tudo e todos.

Mes entre nós, portugueses? Causas e razões de toda a ordem fundamentam o nosso pessimismo.

Excessivamente cioso da sua vontade, dos seus movimentos, da sua expansão latina, da sua efervescência psicológica, o peão português visto pelo motorista é mau, não ajuda, não compreende, excita-se, enerva-se e não quer compreender, por vezes, que a razão não está do seu lado.

Paralelamente o condutor não quer ver o peão (ver no sentido rodoviário) senão como um impedimento, um impediço, um impeditivo vulgar!

E, no entanto, acelera.

Dai o conflito latente entre o transeúnte ou o peão e o motorista ou o condutor.

Portanto, *ergo* como dizem os dedutivos é preciso encontrar um meio termo, uma equidistância, uma atitude, um fundo de razão que seja justiceira para ambas as partes e as ajude à etapa desejada duma *coabitação funcional*, duma correlação circunstancial e dum paralelismo indiscutível.

Havendo, portanto, cada vez mais carros e mais peões e mais acidentes e mais combates, como resolver o problema?

Pelo exemplo, pela imagem, pela experiência, pelo convencimento deve caminhar-se para a harmonia de relações. Demais com sinérgias perfeitas, com gráficos indicadores, com a evolução da educação social e da urbanidade pelo menos cidadina — o peão deve compreender.

Dessas duas compreensões virá no tempo e no espaço a hora em que o peão será o *ex-aequo*, o igual, o semelhante ao condutor, como o condutor deve ser semelhante e igual ao transeúnte.

Correlação, harmonia, funcionamento equilibrado entre as partes. Esse possível tudo que é muito, poderá dar-nos a chave do problema e caminhar-nos para a independência plena do condutor e do peão, para esse tempo ideal, no espaço e nas circunstâncias em que se compreenderá toda a sistematização rodoviária e todos raciocinem como um e um raciocine como todos.

Até essa hora tardia mas talvez possível, toda a paciência não deve ter limites e todos os estudos técnicos e ensinamentos psicológicos não devem esmorecer, pelo contrário, devem continuar num ritmo constante.

No dia em que, enfim, o condu-

tor e o peão se completam cuidadosamente e se compreendem, a vida será melhor, mais cautelosa, mais prudente — e mais poupada.

Entre o peão e o motorista, entre o condutor e o transeúnte, existe de há muito um ditongo em parte harmónico, mas em parte desarmonico. Resolver essa velha equação, esse valor de X, é a preocupação dominante de todos os organismos que superintendem num factor importante da economia humana.

Os direitos de todos, no respeitante ao trânsito são limitados por intervenções de vária ordem, entre as quais avultam os vícios ancestrais e os caprichos que de há muito se mantêm ainda intactos nas regras de trânsito e na obediência que todos devem ao factor comum: ser transeúnte ou peão, saber andar na rua ou saber andar na estrada.

Em resumo, o peão — um problema para o automóvel. O automóvel — um problema para o peão.

Resolver estes dois conflitos latentes, dar solução a esta velha desarmonia, será mais tarde ou mais cedo o encontro do valor X nessa equação, em que foi posto o problema do trânsito e quando todos tiverem a noção da obediência como se fossem apenas um só transeúnte ou um só condutor.

A TEMPERANÇA

Não é difícil compreender que os excessos são quase sempre perigosos. O prazer é necessário à Vida, mas o seu abuso é nocivo. O trabalho é a fonte da riqueza, mas, se for demasiado, faz sempre mais mal do que bem.

O cavador precisa de descanso, e também dele necessita o operário, o empregado, o médico, o professor, o jornalista, o polícia, enfim, todos os que trabalham. Seria mau princípio de economia recusar a esses trabalhadores um razoável período de descanso.

Os alimentos são indispensáveis, mas convém também não exagerar. A sobriedade nunca fez mal a ninguém, mas há muitas sepulturas onde jazem prematuramente gastrónomos impenitentes.

A própria água, que é a melhor de todas as bebidas, fará mal se for tomada em excesso.

De resto, não há prazeres eternos, pois todos estão condicionados aos factores de ambiente e de tempo, que, mudando as perspectivas, alteram o sentido dos valores. Um pedaço de pão, tanto pode ser bom como mau. Tudo depende do estômago que tiver de o digerir, e o mesmo sucede com a pera, um cacho de uvas ou uma talhada de melão.

Com a própria cultura dá-se precisamente o mesmo. É certo que a Arte dignifica a Vida, rodeando-a de beleza, e permitindo-nos ascender às cúspides sempre jovens dos horizontes de sedução para onde nos leva a eterna inquietude do Artista, mas o certo é que as sinfonias do grande Beethoven perderiam muito do seu esplendor e do seu maravilhoso encanto se se ouvissem a cada momento.

Até a Primavera seria menos bela se durasse mais de três meses, e o Verão eterno cançar-nos-ia depressa. A sucessão das estações e o ciclolico ressurgir e o caso das coisas oferecem-nos uma grande lição, que seria conveniente estudar. Por ela veríamos que deve haver na nossa existência tempo para tudo o que nos parecer necessário, justo e bom, e que manda a prudência e a sabedoria que não se abuse de nada, pois o equilíbrio da nossa existência reside precisamente no uso comedido do que nos for útil e que deve estar tão longe da renúncia como do abuso.

Arcebispo Primaz

Teve a gentileza de nos mandar um cartão a agradecer as referências feitas por este Jornal, quando do seu aniversário, o Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz.

Gratos pela amabilidade.

A' sombra do teu Castelo

I

*Sonhei que fui guerreiro dos antigos,
Sempre em lutas de fama retumbante!...
Eram fatais, meus golpes de montante
E duros em extremo, os meus castigos...*

*Certo dia, no meio dos perigos
Duma batalha acesa, horripilante,
Varri toda a moirama, num instante,
E os despojos tomei, aos inimigos!...*

*— Alcaide-mor! São teus... — Senhor! não quero!...
E, logo, toda a grei ficou confusa,
Ouvindo-mo dizer num tom sincero...*

*Nada quis!... E porquê? Agora o sei...
Porque vira dois olhos de Andalusia
E escravo dessa escrava então fiquei!...*

II

*Depois, no meu Castelo de fronteiro,
Erguido num maciço de verdura,
Troquei escudo e arnês, toda a armadura,
Pela simples guitarra dum troveiro!*

*Era feliz!... No louco aventureiro
Ardia um vasto mundo de ternura.
Buscava, nos seus olhos, a ventura
E cantava, à guitarra o dia inteiro!...*

*Cantava a paz do nosso amor risonho,
Fitando, com orgulho, a velha cota
E a branda luz daquele olhar de sonho...*

*E, quando relembra o que passei,
Falava-lhe, baixinho, na derrota,
Da mais alta vitória que ganhei!...*

Porto — Maio — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

AS FESTAS NICOLINAS

Retardado na Redacção

Como velho nicolino e antigo aluno do liceu de Guimarães, é sempre com saudade que recordo essa mocidade já distante e de tão gloriosas tradições!

Um desses Velhos aguçou-me agora essa saudade em dormência, mas sempre latente, informando-nos, no nosso querido «Notícias de Guimarães», que está nomeada uma Comissão de Velhos que se propõe este ano, e de comum acordo com os Novos, celebrar as bem conhecidas festas dos estudantes do nosso Liceu. O motivo é a criação recente do 3.º ciclo no Liceu Nacional de Guimarães.

Esse facto por si enche-nos de alegria, faz vibrar a nossa alma, recordando tempos idos da nossa mocidade já distante.

Felizmente para todos nós, que se está a fazer justiça, dando a Guimarães, a velha e nobre cidade minhota, aquilo que lhe pertencia. O sexto e sétimo anos são imprescindíveis em Guimarães por todas as razões e muito principalmente pelo acréscimo populacional da região.

Falar-se em centralizações de serviços e também de ensino, isso não nos convence. Pode haver óptimos meios de transporte e outras razões mais, mas a verdade é que a grande maioria dos pais que trazem aqui a estudar os seus filhos não poderão aguentar as suas deslocações para fora da cidade.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . 1.620\$00

Recebemos mais:

Sufragando a alma do sr. António Emílio da Costa Ribeiro:

Dos sr. dr. Alvaro Carvalho 50\$00

Sufragando a alma da sr.ª D. Maria Garcia Costa, há anos falecida:

Do sr. dr. Manuel Jesus de Sousa. . . 50\$00

Para o estudante pobre a que corresponde o nosso apelo:

Uma Senhora. . . 200\$00

Um anónimo. . . 20\$00

P. . . 20\$00

Anónimo. . . 50\$00

José Coutinho. . . 10\$00

A transportar. . . 2.020\$00

Pela força das circunstâncias Guimarães, o concelho do Minho de maior população, é um dos de mais baixo nível cultural.

Assim o tem compreendido o actual Governo de Salazar, que facilitou já o funcionamento do 3.º ciclo no nosso liceu, embora em condições precárias, e até que seja construído um novo estabelecimento de ensino secundário.

Infelizmente ainda o não compreenderam assim todos os vimaraneses, ou melhor, um único proprietário que, pela sua cultura, pelas suas relações sociais, melhor

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

NA MORTE DUM PADISTA...

*O poeta guarda luto,
mas de o ser me não reputo,
sendo feito no dizer:
— e, modificando o estilo,
vou falar de certo grilo
que alegrava o meu viver...*

*Era um humilde cantor,
um brejeiro trovador,
sem ter banjo, nem viola:
— por ser coxo, mas não falso,
ele usava um pé descalço,
e foi parar à gaiola...*

*Gostava da liberdade,
mas nem mesmo a autoridade
no cantar lhe punha freios:
— pois que a sua cantadela
só visava a «serradela»,
em seus constantes anseios...*

*A' beirinha das giestas,
lá fazia suas festas,
sem ter susto à excomunhão:
— e, nas ternas alegrias,
não gozava as romarias,
por causa dum tal sermão...*

*Em calções, mui calmo e frio,
lá se raspou de assobio
debaixo do seu capote:
— nunca jogos dirigiu,
e por isso não sentiu
um trambolhão de escadote...*

*E não chegou o seu cântico
a atravessar o Atlântico,
por ter curta duração:
— pois, se não lhe fuge a vista,
daria um belo fadista
na Radiodifusão!...*

Ortígio.

Em foco a Vida e Obra de Gil Vicente

E' sabida a razão por que Guimarães toma, por vezes, posição destacante, comemorando — Gil Vicente. A circunstância de ser a nossa terra, de entre as mais terras portuguesas, aquela que reúne mais probabilidades de haver sido o berço natal de Gil Vicente, por esse facto se fez uma tradição constante a animar o civismo dos vimaraneses, perpetuando a memória do filho ilustre que descendendo do povo, chegou à suprema glória de ser, no dizer de Júlio Dantas, — «a maior figura da literatura portuguesa, depois de Camões».

Mais uma vez, pois, vamos realizar uma série de manifestações em que Gil Vicente será patenteado no seu Teatro — a arte que ele, como Autor e Actor, Portugalizou pelos personagens, pelo lirismo, pelo notável poder criador e realizador dramático que lhe imprimiu.

O que vai ter lugar no próximo mês de Junho, por iniciativa do Município vimaranesense, é uma série de manifestações, enquadradas num ambiente monumental da época quinhentista, que mais fará avultar as cenas dos Autos e das Comédias, onde o jocoso e o sério ressaltam em potencialidade de inspiração, de espírito crítico.

E como a obra vicentina abrange além da arte cénica, outros aspectos, também outras manifestações serão focadas, sendo uma delas a música trovadoresca e sua projecção na obra de Gil Vicente.

Como já se anunciou, os intérpretes que formam o programa destes espectáculos de natureza clássica e popular, são os mais competentes. A sua colaboração afirma-se, nesta emergência, por um claro objectivo — que é ajudar o Município vimaranesense no seu propósito de exaltar a glória do fundador do Teatro português.

Ao cabo desta consagração vicentina, fechado o ciclo dos serões de festa, não fica mal que o saber dos mestres nos digam, em conferências, a grandeza e a beleza da

Uma Carta

a propósito da projectada

reunião dos militares do

Regimento de Infantaria 20

Do sr. Tenente Alfredo Augusto Alves, de Lourenço Marques, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

A' Ex.ª Comissão da organização das comemorações do «Vinte» em 12-3-958.

Na minha qualidade de comandante da 2.ª Companhia de Infantaria 20, companhia sobre a qual incidiu, principalmente, todo o peso do Raid alemão de 12 de Março de 1918, companhia que fez quatro prisioneiros e o oficial comandante do Raid, aqui estou a dizer presente para as comemorações que são da mais alta justiça ao meu querido Batalhão. Associo-me, pois, de alma e coração, às homenagens que lhe são devidas.

Da sua valentia, do seu heroísmo, tenho autoridade para falar, para realçar as suas virtudes e coragem, porque assisti a todos os seus feitos na Flandres.

Desejo, por isso, estar presente em Guimarães nesse dia, e espero em Deus que me dê saúde para poder demonstrar à juventude de Guimarães e a todos que me queiram escutar, o Valor da Raça, o heroísmo dos militares de Guimarães, da Terra onde nasceu esta grande Nação que é Portugal.

A homenagem deve ser grandiosa; deve reunir o maior número de militares que combateram durante a Grande Guerra, quer em França, quer em África. Para isso, parece-me que a Comissão deve solicitar das entidades competentes — Ministério do Exército ou da Defesa, passagens para todos os combatentes que se encontrem fora de Guimarães e em qualquer parte do Império. Será muito pedir? Não merecerão os combatentes este benefício? Creemos que não.

Al ficam estas singelas linhas com a minha modesta opinião.

E que todos trabalhem, são os meus votos.

De V. Ex.ª muito atento e pedindo licença para me subscrever o mais humilde dos combatentes

a) **Alfredo Augusto Alves**
Ten. mil.ª da Reserva.

obra de Mestre Gil — tão singularmente superior e nobre que, tanto mais o tempo sobre si passa, mais o seu fundo espiritualista e moralista resalta, a par do riso, da graça, da caricatura.

Não pode esta iniciativa municipal deixar de merecer aplauso, porquanto, tudo devemos fazer — nós, vimaraneses — por manter viva a tradição que nos diz, com assentimento dos autorizados, ter sido Guimarães o berço natal de Gil Vicente.

Falem de nós, da nossa antiga «devção» vicentina, todos quantos têm amor às glórias portuguesas, certo que, do nosso exemplo, não resulta senão bem, e proveito cultural.

E' de crer que ao ciclo dos anunciados espectáculos vicentistas acorram gentes de vários pontos do país, — aqueles que amam a arte e as letras, e gostam de espectáculos de sabor intelectual, de alta vibração nacionalista.

A todos será isso proporcionado, por aquela maneira que se afigura mais ajustada ao interesse público.

O programa que, em definitivo, será fixado dentro de dias, preencherá as melhores expectativas. De Guimarães se falará exaltantemente, ao termo destas representações, destacando-se a posição excepcional em que estamos para, com a multura dos nossos monumentos, evocarmos as grandes glórias da Pátria.

A. L. DE CARVALHO.

INAUGURAÇÕES no 28 de Maio

No próximo dia 28. 3.ª-feira, vai proceder-se, com toda a solenidade, no nosso Concelho, à inauguração dos seguintes melhoramentos:

Na freguesia da Costa, edifício escolar com 2 salas; na freguesia de Calvos, edifício escolar com 1 sala; na freguesia de Vermil, edifício escolar com 1 sala; na freguesia de Abação, edifício escolar com 2 salas; na freguesia de Guardizela, edifício escolar com 4 salas; na freguesia de Polvoreira, edifício escolar com 2 salas; na freguesia de Mesão-frio, escola de Paçõ Vieira.

Electricificação da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros; iluminação pública da freguesia de Ronfe, e iluminação pública do Jardim D. Maria do Resgate Salazar, em Vizela.

A estes actos presidirá o sr. Presidente da Câmara Municipal.

Feriado do Comércio

Na 3.ª-feira o Comércio local estará encerrado, de conformidade com o estabelecido pelo acordo Colectivo do Trabalho do Sindicato Nacional dos Caixeiros.

OS CHEFES DE REDACÇÃO

Visitaram Guimarães

Estiveram ontem nesta cidade, em visita aos seus monumentos e Museus, que percorreram com manifesto interesse, os membros do Congresso Internacional dos Chefes de Redacção, que há dias se reuniu em Lisboa e em que tomam parte muitas dezenas de jornalistas internacionais.

Foram recebidos na Câmara Municipal, onde o ilustre Presidente do Município lhes dirigiu palavras de saudação, tendo assistido à recepção numerosas individualidades vimaraneses e os representantes da Imprensa local.

Vida Rotária

Na última reunião de Rotary Clube de Guimarães, realizada na 4.ª-feira e a que presidiu o sr. António Dias de Castro, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. António Emílio da Costa Ribeiro, que tão de perto acompanhou o movimento rotário com que tanto simpatizara. O presidente evocou a sua figura e referiu-se às homenagens prestadas, pelo Clube vimaranesense, assim como pelo Clu-

ECOS

Agradecemos ao assíduo colaborador deste jornal, que se assina pelo curioso pseudónimo «Um de Nós», as suas palavras de discórdia, publicadas na Secção «Desporto», no dia 12, sobre a nossa opinião do local aonde se deve construir o Estádio Municipal, dentro do mesmo espírito que igualmente agradecemos, aqueles que conosco concordam sobre o lugar que defendemos.

Como sempre julgamos que a oposição é tão necessária como o aplauso, pois ambos se completam no desejo de alcançarem o progresso mais perfeito e mais útil, por isso, a voz contrária, é sempre bem-vinda e contribui, para melhor se aprofundar e esclarecer os problemas a solucionar, porquanto, a infalibilidade, não é coisa deste mundo nem com certeza do outro. Se aplaudimos a ideia do urbanista Eng.º Moreira da Silva, em situar o Estádio no local onde actualmente se encontra o Campo da Amorosa, é porque encontramos nessa ideia a parte, para nós mais importante, a económica, como entendemos também, que nesse local fica melhor e mais livre do espectador gratuito que foge a pagar a entrada, se encontra lugar susceptível de ver o espectáculo que o apaixonado, mas excessivamente caro para as suas possibilidades.

Se mais tarde o parecer doutros técnicos fez mudar o lugar do previsto Estádio, isto não quer dizer que a nossa opinião não se mantivesse de acordo com a primeira ideia.

Todavia, o Vitória Sport Clube terá o seu Estádio, assim no-lo afirmou o sr. Presidente da Câmara Municipal, no acto de posse da nova Direcção deste Clube e a cidade terá o seu Parque, mais belo ou menos belo, maior ou mais pequeno. A nossa opinião aqui formulada, nada influi nem altera, «são ecos das vozes que se calam por deficiência de organização», como diz, em «Conversando», o colaborador F. neste jornal de 19 do corrente.

Mas, não devemos deixar passar em julgado a seguinte afirmação: «Os problemas técnicos somente aos técnicos dizem respeito e estes já se expressaram devidamente sobre o local que é devido ao Estádio Municipal de Guimarães».

Temos a mais lata consideração pelos técnicos e apelamos para eles quando disso necessitamos, pois são absolutamente indispensáveis, para solucionar os problemas que surgem. Mas, pedimos humildemente licença para observar só estes casos:

— Uma vez vieram uns técnicos e sem dizer água-vai, pegaram no monumento a D. Afonso Henriques, desfizeram-no do pedestal de mármore que possuía, embora simples, e levaram a estátua para o lugar em que hoje se encontra, colocaram-na então em cima duma pobreíssima penha de pedra, entre dois muros rústicos, tendo no sopé, um escadório de cruzeiro de alameda ali ficou, quase como um motivo decorativo, do que o monumento digno, imponente e expressivo a que o Fundador da Nacionalidade tinha o devido direito!

— Depois, outros técnicos, foram ao que já estava feito para o belo edifício dos Paços do Concelho, e que tanto tinha custado ao bolso do contribuinte —, derrubaram tu-

be de Braga, que se fez representar no funeral, à sua memória. O presidente deu, ainda, conhecimento de haver estado em Guimarães o companheiro do Rotary Clube de Maceió (Brasil), sr. Comendador Alfredo da Silva Peixoto, a quem apresentara cumprimentos em nome dos Rotários Vimaraneses. Seguidamente referiu-se a vários assuntos que foram tratados na Assembleia do Distrito, última realizada na Estância da Curia.

O Expediente foi lido pelo secretário, sr. Eng. Helder de Lemos Rocha, que também nessa altura tratou de outros assuntos relacionados com as próximas comemorações Gilvencinas e com o problema do Mercado Comum Europeu. A propósito, leu algumas considerações feitas pelo Governador do Distrito na sua «Carta Mensal», acerca das sugestões apresentadas pelo Clube vimaranense. Encontrou-se depois no período das actualidades, falando os srs. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que leu umas oportunas considerações do jornalista Lelo Portela; António Ribeiro Ferreira Caldas, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e eng. Helder Rocha, referindo-se este, por último, à festa da «Queima das Fitas», a que assistira em Coimbra, onde fora encontrar velhos condiscipulos que hoje enfileiram no movimento rotário.

Por último procedeu-se à habitual quiete para o fundo Pau Harris.

O presidente encerrou a sessão após breves considerações sobre a forma como a mesma decorreu.

do e tudo soterraram nos caboucos do Palácio da Justiça em construção!

— E ainda outros, foram ao templo de S. Francisco, do século XV e abriram-lhe quatro moderníssimas janelas em estilo «alvalade», actualmente muito em voga!

No entanto, e afora isto, continuamos a ter fé e esperança nos técnicos.

* * *

Com todo o prazer e satisfação, realçamos o sucesso que continua a alcançar no país, a regionalíssima «Festa de Guimarães».

Sem dúvida, é o grupo entre o folclore nacional, o que melhor e mais pureza possui e por essa razão, os merecidos aplausos que o distinguem em toda a parte que se exhibe.

As suas danças curiosas, são as mesmas que nos eirados e nas romarias, nas vindimas e nas esfolhadas, o povo do campo, exprime através delas, a sua alegria de viver.

São de ontem — sabe-se lá desde quando — e são de hoje, sem terem sofrido influências estranhas, representando assim, integralmente, a genuinidade regional, que nem o tempo nem o moderno conseguiu alterar.

Porisso a fama que tem alcançado e o sucesso que origina as suas variadas danças, residem precisamente nessa inalterabilidade conservadora.

Numa ocasião recente ainda, uma senhora francesa, turista, assistindo nesta cidade a uma exibição da «Festa de Guimarães», pedia como o maior interesse e curiosidade que lhe explicassem o significado que essas danças representavam.

Ora aqui está um estudo interessantíssimo a realizar, digno dos nossos etnógrafos, porque de facto, essas danças dos nossos camponeses, tem cada uma a sua história ainda por fazer.

Por exemplo: «A Dança do Velho», que decorre lenta com a música ao mesmo compasso, é a história dum homem do campo que traído pela idade, sentia-se infeliz por não poder matar as recordações da sua mocidade lá muito distante, quando nas vindimas e nas espadeladas do linho, dançara animadamente com as raparigas do seu tempo. Perante a infelicidade do pobre velho, a dança exprime nas suas voltas e passos e no compasso lento da sua música, a dificuldade tropega do velho camponês que ainda deseja bailar e matar assim, as saudades que o infelicita e acabrunham.

Assim mo contou, uma noite ao findar a pisada das uvas um lavrador, quando ambos presenciávamos o alegre fim duma vindimada.

A.

Obras do Estádio Municipal

Num dos dias desta semana que findou, esteve na nossa cidade o sr. eng.º Abel Simões, técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que veio propositadamente a Guimarães para estudar os problemas inerentes à drenagem dos terrenos onde o Município está a construir o Estádio da Cidade.

Sabemos que os trabalhos respeitantes a este assunto estão quase concluídos, devendo ser entregues, com as conclusões necessárias, dentro de muito pouco tempo à Repartição de Obras da nossa Câmara.

Vai ser hospitalizado um estudante que carece do auxílio dos vimaranenses

Ao renovar o apelo que fizemos em nosso último número, começamos por esclarecer que o doente tem de ser internado num Hospital da cidade de Lisboa, devido à gravidade da sua doença.

Se o internamento se fizesse em Guimarães não se tornaria preciso recorrer à generosidade dos vimaranenses, porque a nossa Misericórdia tomara à sua conta, como o faz com todos aqueles que precisam, mais este doente.

O apelo que dirigimos de novo aos nossos leitores e amigos, foi-nos feito por uma Senhora, ilustre Professora da nossa Escola Técnica e que muito se tem interessado pelo internamento e tratamento do doente, aluno da mesma escola e que luta com dificuldades para se tratar.

Para ele recebemos já: de uma generosa Senhora, 200\$00; Anónimo, 20\$00; F., 20\$00; Anónimo, 50\$00; e José Coutinho, 10\$00. Entretanto continua aberta a subscrição.

A CULTURA através do Teatro

Retardado

A nossa vetusta cidade de Guimarães vai comemorar o glorioso fundador do teatro nacional.

A Imprensa já fez eco que dessas cerimónias fazem parte representações de algumas peças da valiosíssima obra Gilvencina.

Vamos, pois, mais uma vez, ter o ensejo de apreciar o belo teatro clássico.

A feliz ideia destas solenidades cintilou no cérebro dum ilustre filho de Guimarães, o Sr. Eng. Duarte do Amaral, que logo teve a aquiescência da Câmara Municipal. E para que este pensamento se concretizasse, resolveu a Ex.ª Câmara escolher uma comissão, a qual já se encontra constituída e felizmente por individualidades capazes de bem cumprir, devido ao reconhecido mérito intelectual que possuem.

Agradou-nos, sinceramente, esta notícia, porque o teatro de Gil Vicente foi e sempre será um espectáculo de pura Arte, com lições de verdadeira beleza.

E' nosso desejo que a maioria das pessoas ao assistir a essas representações possa abarcar o espírito que presidiu ao Mestre Gil ao elaborar o seu sublime trabalho.

Gil Vicente — disse algures um dos seus comentadores — não pode ser bem entendido se o não estudarmos primeiro.

Por isso, as produções Gilvencinas para serem bem compreendidas necessitam da parte de quem as ouve e lê, uma predisposição especial para a «consciência» da época em que ele viveu.

Apesar da distância que nos separa da sua vida ser de quatro séculos e neste espaço de tempo ter evoluído a linguagem, os costumes e, até, a moral, ainda hoje podemos encontrar pontos de contacto.

Por imperativo, não devemos deixar cair no olvido o maior fino crítico, o estigmatizador de ridículos, o eloquente castigador de vícios e o subtil ironista, duma sociedade que ainda hoje quase enferma do mesmo mal.

Assim, parece-nos que é dever dos vimaranenses manifestarem o sentimento de gratidão à Ex.ª Edilidade, bem como a esse grupo de cidadãos de boa vontade e espírito esclarecido, pelo esforço que dispendem em prol da cultura e do recreio espiritual do povo.

Oxalá, até, que nestas comemorações se torne em realidade a velha aspiração do monumento a consagrar e a perpetuar a memória de Gil Vicente, pretensão pela qual tanto têm pugnado os distintos vimaranenses srs. A. L. de Carvalho e Manuel Alves de Oliveira.

Se isso for possível, seria curioso que na base desse monumento fosse colocada uma cápsula de aço, contendo, além dos tradicionais indícios da nossa época, um pergaminho com depoimentos dos homens mais representativos da actualidade.

Sabemos que a lembrança não é inédita, pois recorda-nos que na cidade de Nova-York houve, há anos, um acto semelhante, em que o grande humanista Albert Einstein fez este depoimento:

«O nosso tempo é rico em cérebros inventivos, cujas descobertas poderiam facilitar consideravelmente a nossa vida.

Cruzamos os mares pela força e utilizamos a força para libertar a humanidade de exaustivo trabalho muscular.

Aprendemos a voar e somos capazes de enviar mensagens e notícias pelo mundo inteiro através de ondas eléctricas.

Contudo, a produção e distribuição das utilidades está inteiramente desorganizada, e desse modo cada um vive com o receio de vir a ser eliminado do ciclo económico.

Além disso, com intervalos irregulares, seres humanos que vivem em diferentes países matam-se mutuamente, e por isso todos os que se preocupam com o futuro vivem assustados. Deve-se esta situação ao facto da inteligência e carácter das massas estarem incomparavelmente abaixo da inteligência e carácter dos poucos que produzem algo de valioso para a comunidade».

ANGELINO A. BASTOS.

TIRO AO ALVO

Por ALEX.

Anda uma praga no ar
Que já irrita a valer!
— Irra tanto apregoar!
A pontos de aborrecer.

Para descontentamento
De quem liga o botão,
Basta ouvir por pouco tempo
Programa cá da Nação!

— E' só, só estragueira
Que no ouvido cai mal;
E não ouço de lá nada
Referente a Portugal...

De lá — sons de martelar!
De cá — sabões de lavar!

As Festas Nicolinas

Continuação da 1.ª página.

que muitos outros devia compreender as obrigações que todos nós temos para com a sociedade.

Não se compreende como é possível concordarem com as avaliações todos os proprietários e só um discordar, talvez dos mais abastados, certamente com a intenção que se lhe abra uma excepção, com prejuízo de todos os outros.

Não é justo, nem é moral, nem é humano...

Lamentamos que entre os vimaranenses, que tantas provas têm dado já de bairrismo e lealdade, apareça sempre quem destoe e muito principalmente quando se trata de pessoas de elevada posição social.

Se Guimarães perde esta oportunidade, qual a responsabilidade a exigir a estas personalidades de bem?

E' por tudo isto, meus caros Nicolinos, que me não sinto ainda verdadeiramente satisfeito com a ideia.

Ela não me seduz ainda inteiramente.

Temos o 3.º ciclo, mas não temos ainda liceu à altura de servir futuramente a região.

O actual liceu é inadequado e não tem já hoje (com o 2.º ciclo) lotação para o acréscimo de frequência.

Presentemente serve-se o nosso Reitor de estratagemas, criando turmas de quarenta e tal alunos, agrupando-os como a sardinha na canastra, o que torna o ensino antipedagógico, não dando os alunos o rendimento preciso.

Sim, Velhos Nicolinos, eu estou convosco de alma e coração, mas queria ter a certeza do novo Liceu e que fizesse parte dessa celebração pelo menos a inauguração da primeira pedra.

Assim ficaria completo o meu ideal e teríamos para nossos filhos vindouros o futuro do nosso liceu com 3.º ciclo assegurado.

Para a frente, Velhos Nicolinos, e vamos à obra.

Unamo-nos todos num compromisso formal de festejar as Festas Nicolinas depois de assegurada a construção do novo liceu.

Creio bem que havemos de ter do nosso lado, como Velho Nicolino, o actual proprietário onde há-de ser implantado o edifício do novo Liceu Central.

Esperamos que não há-de crer baixar os seus créditos de bom vimaranense. Os Homens valem pelas suas Acções e pelo Bem social que podem prestar.

UM NICOLINO.

Festival de Gil Vicente

Vai realizar-se nesta cidade, conforme noticiámos já, estando a despertar o mais vivo interesse, o festival de Gil Vicente, para o qual se encontra elaborado o seguinte atraente programa:

No Sábado, dia 1 — Pelo Teatro Clássico da Universidade do Porto: *Auto de Mofna Mendes*. Coral dos Monges de Singeverga.

Sábado, dia 8 — Pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra: *Auto da Índia*, *Auto da Embarcação do Inferno*, *Auto da Alma*.

Sábado, dia 15 — Pelo Teatro dos Caixeiros de Guimarães: *Faça de Inês Pereira* e *Monólogo do Vaqueiro*.

Sábado, dia 22 — *Polyphonia Schola Cantorum*, sob a Direcção do Prof. Dr. Mário Sampayo Ribeiro.

Estes espectáculos realizar-se-ão no ambiente dos Paços dos Duques de Bragança e junto da Colegiada.

As inscrições devem ser dirigidas à Câmara Municipal de Guimarães, onde está instalada a Comissão, ou ao Secretariado do Arciprestado.

O Bar «Danúbio»

ABRIU

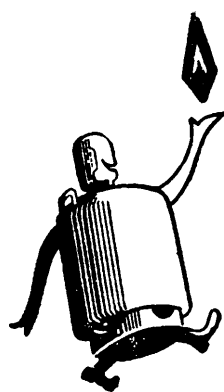
Abriu ao público ao princípio da Avenida D. Afonso Henriques, o Bar *Danúbio*, que ali foi construído e que se encontra montado com muito gosto, por forma a proporcionar, a quem o visite, bastante comodidade e bem estar.

E' proprietário deste modelar estabelecimento, que ficou montado em lugar central de grande movimento, o nosso amigo sr. Amílcar Dias, a quem desejamos muitas prosperidades no seu empreendimento.

NOVA NOTÁRIA

Tomou posse do lugar de Notária da Secretaria Notarial desta cidade, a sr.ª dr.ª D. Clarisse Gomes da Silva, que desempenhou idênticas funções na comarca de S. Pedro do Sul, e a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Assinal o Notícias de Guimarães



Exija V. Ex.ª um esquentador a Gazcidla para o seu banho! Está provado que são os melhores e mais económicos, pelos milhares de aparelhos que funcionam diariamente em tantos lares!!!

Consulte os Agentes da CIDLA:

Teixeira & Freitas, Limitada

L. Navaros de Andrade — Telef. 4547

GUIMARÃES

Novo Juiz da Comarca

Foi nomeado para a nossa Comarca, o sr. dr. José António de Castro Pereira Cardoso, que deve assumir as suas funções no próximo dia 1 de Junho, e a quem cumprimentamos.

Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas

Concurso público para a adjudicação da empreitada de obras na sede da Junta de Turismo.

Faz-se público que no próximo dia 11 de Junho de 1957, pelas 15 horas, na sede da Junta de Turismo, se procederá à arrematação das obras acima referidas.

ase de licitação . . . 38.438\$80
Depósito provisório . . . 961\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos, encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, na sede da Junta de Turismo.

Caldas das Taipas, 25 de Maio de 1957.

O Presidente,

José Francisco Rosas
Guimarães.

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que é iniciada no dia 1 do próximo mês de Junho a cobrança, à boca do cofre, do Imposto de Turismo, sendo liquidado, durante aquele mês, sem juros de mora, e acrescido destes juros durante mais sessenta dias, findos os quais se procederá ao relaxe.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixa-

dos nos lugares do costume. E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Maio de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Notícias de Guimarães n.º 1326--26-5-1957



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Éditos de trinta dias

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de acção para justificação da qualidade de herdeiro em que é requerente o P.º Guilhermino Martins Gonçalves Arieira, maior, pároco da freguesia de S. Torcato, desta comarca, como herdeiro de João da Costa Guimarães, solteiro, maior, proprietário, natural da freguesia de Passos, da comarca de Fafe, mas morador no lugar do Mosteiro, da freguesia dita de S. Torcato, aonde faleceu em 8 de Novembro do ano findo, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, nos vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzirem a sua habilitação, o que poderá fazer qualquer pessoa que se julgue com melhor direito ou com direito igual ao do requerente.

Guimarães, 18 de Maio de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

CASA Vende-se, composta de rés-do-chão e primeiro andar, com 6 divisões cada, e grande quintal, na Rua Capitão Alfredo Guimarães. 257
Falar Rua da Caldeira, 29.



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar, e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal

DIA 3 de Junho

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111

DIAS 4 e 25 de Junho

V. N. DE FAMALICÃO — Farmácia Carvalho — R. de Santo António
DIA 5 de Junho

Loucura ou inconsciência?

Se tentasse mencionar aqui, a título de passatempo agradável, as expressões jocosas que J. Z., meu falhado acusador, proporcionou a esta tertúlia de bons amigos que formam o meu convívio, eu teria de ser o primeiro a ficar convencido de que a mentalidade de tal cavalheiro já conseguira descer muito abaixo de zero. Não o faço, e afirmo mesmo que mereceram, da minha parte, áspera censura, porque, para quem teve a sorte de nascer com as formas ideais de Cristo, essas expressões viriam contrapor-se à própria ordem natural das coisas criadas, embora, como eles afirmam, seja diminuta a sua capacidade cranialógica.

Bem sei que, para os desculpar, bastaria lembrar-me daquele «Quadrupedante à desfilada» escrito por um sacerdote, Monsenhor Almeida Silvano, em resposta ao Cônego Alves Mendes, e olhar ao ridículo a que Gomes Leal sujeitou a pessoa de Junqueiro, não falando já daquela pobre estrangeira a quem Camilo descansou sem escrúpulos nem vestígios de piedade. Escudados por estes lumináres, essas suas expressões jocosas ficariam muito reduzidas e, sem dúvida, deixariam de ter qualquer importância.

Não posso, no entanto, fugir à tentação de registar uma delas, aquela que, sem dúvida, conseguiu ser a única que me fez sorrir: — Com que então, o tal sujeito saiu-te de novo ao caminho e, assim à laia de mestre escola antigo, como quem mostra a sua autoridade aos bebés de calção e bibe, atreve-se a dar-te conselhos de moral?!

Mestre escola antigo, sim, Senhores!... Imagem admirável e a que mais se aproxima da realidade, que sumamente deve honrar o meu conselheiro anónimo.

E é vê-lo, serenamente, calmamente, arrimado a dois advérbios de modo, não empunhando a vara da sapiência, mas a entregar a mão ao castigo e a dizer baixinho, como para si mesmo:

— Sim! Reconheço que a coisa é dele e só a ele pertence; mas como me habituei a ela, durante 11 anos, não quero, não consinto que lhe mexa sem minha prévia licença.

Pobre Petrarca, desgraçados Sulie Prodhome, Baudelaire, — meu Deus!, sei lá quantos mais... — Se tivessem a infeliz sorte de viver neste século de J. Z.

Mestre escola antigo, sim, Senhores!... É vê-lo ainda, certo de ter falhado, a mostrar ardidas manhas que o levam, sistematicamente, a fugir ao ponto nevrálgico da questão e a conduzi-la para outro que o seu espírito pouco analítico não pôde ou não soube compreender.

A minha resposta foi clara, tão cheia de verdade e franqueza, que não lhe retiro uma só palavra. Fala-me em mistificação e acusa-me de iludir o júri. Mistificação... com que interesse? Para conseguir algumas notas de banco, como prémio? Livros, tenho-os em tão grande número que precisaria de longa vida, com algum vagar, para os ler, mesmo que o seu número não progredisse. Iludir o júri? Com que fim, se a esse júri tanto poderia agradar que fosse dedicado a A ou a B. A única com razões a ressentimentos, seria a Ilha da Madeira se o conhecesse, mas, a não ser abusivamente, nunca consenti na sua publicidade, como já foi dito.

Triste e lamentável autoridade a dum homem que por si mesmo se deve considerar justo para que venha, tão jactanciosamente, atrever-se a dizer: — Não faças outra, porque isso é feio. Feio, meu Deus!... Como esta palavra me custa a magistigar ainda...

Feia é a mentira cabilosamente forjada, de que muitos se servem para deprimirem a dignidade alheia; é o desejo claramente manifesto, de lançar os outros ao ridículo, quando essa vilorosa mordaz da inveja lhes corra as entranhas; e é ainda, a propensão das almas sem consciência que as leva aos caminhos fáceis da calúnia.

Feio, é o homem que consente, no espírito, a permanência dos pensamentos que aviltam, que permite, na sua alma, o veneno dos maus sentimentos e escraviza o coração ao domínio das más paixões.

Feias, são ainda as acções mesquinhas dos que atacam ou acusam sem a certeza do que fazem e, além disso, aparecem nos caminhos dos outros, cobardemente, encobertos pelas muralhas ignóbeis do anonimato.

Terá o Sr. J. Z. uma alma imune, tão cristalina como a dos anjos que vivem a cantar as glórias do Senhor? Será um justo, um santo, tão perfeito como Deus quer que sejamos perfeitos?

Se me disser que sim, ou se assim o julgar, dir-lhe-ei então que há dentro de si o mais feio e revoltante de todos os pecados; traz consigo a soberba que obrigou Deus a precipitar Lúbel nos abismos tenebrosos da perdição eterna.

Ajoelhe-se e de mãos postas, com toda a força da sua alma, num acto de sincera contrição, murmure, como tantos outros: — Perdão, meu Deus, porque muito tenho pecado!... E se assim o não fizer, seré eu, ainda, quem terá de fazer coro com

estes bons amigos e com eles dizer também:

— Será um louco ou um inconsciente?

E já agora, que tive a franqueza de expor aos leitores como as coisas são, direi que, sobre tal assunto, ficarei por aqui.

Porto — Maio — 1957.

Domingos A. Ramos.

CONCURSO DE QUADRAS

S. PEDRO

A exemplo dos anos anteriores, *O Jornal de Felgueiras* vai realizar este ano mais um concurso de quadras populares por ocasião das festas a S. Pedro, que naquela vila têm efeito, o qual se baseia nas seguintes cláusulas:

Podem concorrer todos os Poetas portugueses ou quantos se sintam com disposição para a poesia.

As quadras deverão encerrar ideias relacionadas com o Santo Claviculario.

As quadras, que poderão ser em qualquer número, devem trazer o nome e morada do concorrente.

Oportunamente serão publicados os nomes dos membros do Júri.

O prazo de envio das quadras termina no dia 22 de Junho próximo.

Os trabalhos devem ser remetidos em carta fechada endereçada à Redacção de *O Jornal de Felgueiras*, com a seguinte indicação no envelope: «para o concurso de quadras a S. Pedro».

O Jornal de Felgueiras publicará oportunamente a lista de prémios a distribuir pelos concorrentes premiados.

O QUE VÃO SER A GRANDE NOITE DO MINHO

FESTIVAL GALAICO - MINHOTO PROMOVIDOS PELA CASA DO MINHO

As comemorações do 34.º aniversário da Casa do Minho vão prosseguir, conforme já foi anunciado, com os dois sensacionais espectáculos folclóricos — a *Grande Noite do Minho* e o *Festival Galaico-Minhoto* — que se realizarão, no Coliseu dos Recreios, nos próximos dias 29 e 30, e com o jantar de confraternização, marcado para o dia 31, a efectuar, na sede da colectividade, em honra dos presidentes da Junta da Província do Minho, das Câmaras Municipais de Braga, Viana do Castelo e Guimarães e da Juventude de Galicia, de Lisboa.

Tudo se estando a preparar com o fim de que essas manifestações, resultando à altura das melhores tradições da instituição, fiquem a assinalar a fase de nova actividade que deste modo inicia, o interesse por elas despertado é já muito intenso e condiz inteiramente não só com o seu significado regionalista, mas também com a amplitude dos elementos regionais que movimentam e reúnem.

Assim se compreende que esta iniciativa da Casa do Minho tenha já asseguradas coadjuvações de entidades oficiais e particulares tão honrosas e importantes como são as do Secretariado Nacional de Informação, Emissora Nacional, Municípios de Braga, Guimarães e Viana do Castelo, Juventude de Galicia, Fundação Nacional da Alegria no Trabalho e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sem esquecer a valiosa cedência do Coliseu dos Recreios.

Com dizer-se que se deslocam propositadamente a Lisboa quatro dos mais representativos núcleos folclóricos do Norte — os grupos de *Ganhei* (Valença) e da *Meudela* (Viana), a *Festada de Guimarães* e a famosa *Dança do Rei David*, que apenas se exibem nas festas joaninas de Braga e pela primeira vez dali saí — e que um gentilíssimo grupo de jovens senhoras minhotas, envergando os mais típicos trajes, antigos e modernos, vem apresentá-los no Coliseu, dá-se a medida do vulto regionalista e consequente conjugação de esforços que a iniciativa da Casa do Minho assume.

Mas a *Grande Noite do Minho* inclui ainda um programa de variedades da Emissora Nacional, em que intervêm alguns dos seus melhores valores, bem como a orquestra ligeira dirigida por Tavares Belo. Quanto ao *Festival Galaico-Minhoto*, constituirá um espectáculo a todos

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 16 de Maio de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Admitir e aprovar a proposta do Ex.º Presidente e designá-lo para seu representante na Comissão nela referida, proposta essa que é do teor seguinte:

«Depois de troca de impressões com o Engenheiro Duarte Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, propor-se a realização de alguns espectáculos do Teatro Vicentino, na nossa cidade, durante o próximo mês de Junho.

A ideia, altamente louvável, mereceu a carinhosa simpatia do Senhor Ministro da Educação Nacional e do Secretariado Nacional de Informação.

Como Presidente do Município entendendo que devemos dar-lhe todo o nosso auxílio, pois trata-se de louvável iniciativa que muito nos eleva sob o aspecto cultural ao consagrarmos a memória do vulto eminente que foi Gil Vicente.

Segundo reza a opinião autorizada de vultos eminentes nas Letras, Gil Vicente nasceu em Guimarães entre 1460 e 1470.

Mais tarde foi para Lisboa onde foi ourives, a ele se devendo a célebre Custódia de Belém.

Mas não foi só artista ao executar trabalhos de ourivesaria. Foi Artista também e de alto merecimento, ao escrever peças em verso — Autos, Farsas, Comédias, etc., em muitas das quais figura como autor e actor.

Nesses trabalhos, de notável sabor crítico, está retratada a sociedade desse tempo. Foi, por isso, o criador do Teatro em Portugal.

Nessas condições tenho a honra de propor que a Câmara tome a iniciativa de promover a realização dum festival de Gil Vicente durante o mês de Junho, para o que será nomeada uma comissão que, além da representação da Câmara seja constituída pelos Srs. Eng. Duarte Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; A. L. de Carvalho; Dr. José Lopes Craveiro; Rev.º Padre Joaquim de Oliveira Bragança e Manuel Alves de Oliveira.

A pedido da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, assumir o encargo da aquisição de uma peça de ouro, pela quantia de 8.000\$00, objecto antiquíssimo que ficará à guarda do Museu privativo da referida Sociedade;

— Adquirir 80 exemplares da obra *Silva Minhota*, da autoria de Leonídio de Abreu;

— Adquirir ao Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira o terreno definido na planta de expropriação para efeito de estabelecimento do Parque que vai circundar os Paços dos Duques de Bragança;

— Tomar conhecimento dos agradecimentos da Irmandade de Santo António, pelo subsídio concedido para o Pão dos Pobres; da Associação Cultural «Amigos do Porto», pela recepção dada à sua caravana de estudo nos Paços do Concelho; e da Junta Local do Corpo Nacional de Escutas, pelo subsídio concedido com vista à sua representação no *Jamboree* do ano corrente, em Inglaterra;

— Conceder um subsídio ao *Diário da Manhã*, destinado a publicidade no número especial comemorativo do 28 de Maio;

— Conceder um subsídio à Conferência de S. Vicente de Paulo (Feminina), da freguesia de S. Sebastião, para fins de assistência;

— Fazer-se representar na Grande Noite do Minho e no Festival Galaico-Minhoto a Casa do Minho, de Lisboa, leva a efeito nas noites de 29 e 30 do corrente mês pela Festada de Guimarães;

— Conceder licenças para obras a António de Sousa Oliveira, Cooperativa «O Problema da Habitação», João Pinto Sampaio e Castro, Francisco Pereira Mendes, Jerónimo Ferreira, Silvana de Araújo Pereira, António Joaquim Antunes, Augusta Torcato da Silva, Dr. Isaias Vieira de Castro, este último em face do parecer favorável do Arquitecto encarregado do projecto de construção da Alameda de ligação dos Largos 28 de Maio e República do Brasil;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que conce-

os títulos também notável. O magnífico coral *Anaquinhas da Terra* actuará, em estreia, perante o público de Lisboa.

E será no quadro colorido das danças e descantes do Minho e no ambiente excepcional criado pelo eco das *jolidas* e das *muñeras* que se escutará a voz de eleição de Maria Manuela Couto Viana, a recitar versos portugueses e a entoar os seus maravilhosos cantares galegos. Porque a grande declamadora, entre tantas colaborações, generosamente não quis faltar com a sua, sempre ambicionada e sempre sensacional entre as que mais o podem ser.

deu licenças para obras a Manuel Ramos, António Ferreira, Sociedade de Construções Guimarães, Ltd.ª e Arnaldo da Silva;

— Mandar proceder, por administração directa, à reparação de vários brinquedos do Parque Infantil;

— Indeferir o pedido de Maria Capela, que pretende explorar o comércio de carne suína e caprina numa das lojas da Ala Norte do Mercado Municipal, em virtude daquelas lojas não estarem adaptadas para talhos;

— Conceder alvarás de licenciamento sanitário a Joaquim Ferreira Fernandes e Francisco Fernandes para os estabelecimentos de Taberna que pretendem abrir, respectivamente, nas freguesias de Tagilde e de Gêmeos, deste concelho;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, a fim de serem efectuadas as vistorias e indicadas as condições a impor, os processos de licenciamento sanitário em que são requerentes Amílcar Maria Dias, Manuel Marques da Costa e Laura da Costa, para abertura, respectivamente, de um Quiosque-Bar na Avenida Dom Afonso Henriques, desta cidade, uma Taberna no lugar de Eira Velha, da freguesia de Briteiros, Santa Leocádia, e uma Taberna no Largo de 23 de Fevereiro, desta cidade;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Arminda Leite Pereira, Alberto Vieira Braga, José Rodrigues de Almeida;

— Notificar o Sr. Manuel de Almeida a proceder à demolição da varanda construída na Rua Dr. Pereira de Freitas, em Vilela, e à limpeza da fossa ali existente, fixando o prazo de 15 dias para início e 20 dias para conclusão daqueles trabalhos, sob pena desta Câmara mandar proceder à sua execução e por conta do proprietário no caso de não ser cumprida a deliberação tomada;

— Mandar proceder à vistoria do barraco construído no logradouro dum prédio da Praça de S. Tiago, nomeando como peritos os Senhores Subdelegado de Saúde e Engenheiros António Rodrigo de Araújo Pinheiro e José Maria Gomes Alves;

— Proceder ao embargo das obras do prédio que António Fernandes traz em construção, sem licença, na freguesia de S. Torcato.

Reunião de 23 de Maio de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Admitir e aprovar a proposta do Ex.º Presidente, associando-se todos os Senhores Vereadores ao voto de pesar nela expresso, proposta essa do teor seguinte:

«No sábado da semana passada, dia 18, logo de manhã, correu célere, por toda a cidade, a triste notícia do inesperado falecimento do que foi prestimoso cidadão, bom chefe de família, orientador e dirigente de actividades económicas e assistenciais, leal colaborador da Câmara como membro do Conselho Municipal, sempre pronto a prestar o seu concurso em tudo que representasse acção ou movimento em prol de Guimarães, o bom vimaranense António Emílio da Costa Ribeiro. Por entender que a Câmara não pode ficar indiferente perante a perda de um homem de acção como ele foi, patenteando sempre a melhor compreensão pelos actos de administração municipal com palavras de estímulo e acção colaborante, proponho que fique exarado na acta desta reunião um voto de pesar».

— Comer ao Sr. Vereador do Pelouro da Luz a missão de apresentar sugestão ou sugestões, colhendo os elementos que entender necessários de casas ou técnicos especializados, para a conveniente iluminação do Castelo referida na proposta do Ex.º Presidente que é do teor seguinte:

«É acto do mais puro baírrismo pôr em destaque as belezas da nossa terra. Por felicidade, o nosso castelo encontra-se magnificamente situado, pois admira-se majestoso sobre a cidade.

Guimarães é anualmente visitada por inúmeros turistas.

De dia, pela sua grandiosidade, todos o desorientam, sem cicerone. De noite, envolvem-no profundas trevas.

E é pena, pois se estivesse convenientemente iluminado, seria motivo de encanto para os olhos de quem o admirasse e até para os daqueles que passam à margem, pelas estradas da periferia.

Nestas condições tenho a honra de propor: que se proceda a imediato estudo da electrificação do Castelo com carácter permanente, para a sua realização após devida autorização da Direcção dos Monumentos Nacionais a fim de se manter iluminado, pelo menos, aos domingos e dias feriados».

UM ACONTECIMENTO

O nosso País deu mais um passo na locupletação da sua estrutura económica. Trata-se, agora, da electrificação das mais importantes vias férreas,

um sinal evidente, do progresso que sistematicamente vai renovando as condições de vida do laborioso povo português.

Entra-se, assim, numa fase de compensação do esforço desenvolvido anteriormente em outros aspectos da riqueza nacional, quer dizer, na criação de factores propiciatórios da industrialização do país, esforço pleno de sacrifícios que viceja hoje por todos os cantos da terra portuguesa, num verdadeiro hino às indesejáveis fadigas realizadoras do Portugal do presente; demonstração exuberante do temperamento pertinaz do português, da sua inteligência, do seu ideal patriótico.

Felizmente, deu-se uma tremenda machadada na dialéctica improdutiva e dissolvente e procurou-se construir uma unidade de vistas, de pensamento orientador, dominados por um como que fatalismo de objectivos comuns na vida. Para além de todas as dúvidas e questões, o comum dos portugueses enveredou pelo caminho franco da realização de si mesmo, erguendo à sua volta, monumentos vivos da sua mentalidade actual, da desenvoltura e positivismo da sua filosofia, da sua concepção de País que sabe onde vem, onde está e que futuro lhe poderá interessar para melhor expandir e expressar a mensagem histórica e humana que transporta desde séculos atrás.

A recente inauguração da via férrea electrificada Lisboa-Sintra, à qual se dignou assistir o Chefe do Estado, circunstância que conferiu ao facto o maior significado, sugere a evocação que se faz do notável esforço de ressurgimento nacional, assim como a da nova orientação que vem definindo toda a vida portuguesa de há mais de 30 anos a esta parte.

A electrificação das vias férreas que agora se iniciou e se estenderá a uma vasta área considerada de maior utilidade, é um dos melhores frutos da política de aproveitamentos hidroeléctricos que vem sendo levada a efeito há muitos anos e cujos benefícios não se farão sentir apenas na electrificação dos caminhos de ferro. O seu raio de beneficiação atingirá sectores tão importantes para a economia como as rápidas ligações ferroviárias. Os resultados dessa excelsa política — que vozes isoladas desdenharam — começaram já a fazer-se sentir, na industrialização do País, no abaixamento do custo de produção de determinados artigos, dado que a energia eléctrica captada nas águas dos nossos rios, substituirá sistematicamente, outros combustíveis cujo custo é oneroso.

Para se chegar a esta altura foi necessário dispendir muitos sacrifícios e o Sr. General Craveiro Lopes salientou de forma clara quais eles foram, no seu memorável discurso inaugural da nova linha Lisboa-Sintra, acabando por esclarecer:

«... em qualquer plano sério de governo, primeiro há que montar as indústrias base e só depois pode crescer naturalmente a industrialização do país. Serão então grandes os proventos e as vantagens que resultarão para o capital e para o trabalho».

FERNANDO IGLÉSIAS.

Do Concelho

De Covas

(RETARDADO)

Graça, juventude e... beleza!

A semelhança do que se fizera o ano passado, e desta vez com mais brilho ainda, teve lugar no amplo Salão de Festas do Teatro Jordão e com assistência numerosa, na noite do pretérito dia 11, o anunciado Concurso do Vestido de Chita patrocinado pelo *Notícias de Guimarães*. Foi uma noite alegre e feliz para todos que a ele assistiram pois era grande o número de concorrentes que apresentaram lindas e vistosas *toilettes* (comprovando assim a competência das nossas modistas e só estranhámos o facto de muitas senhoras preferirem modistas de outras cidades) e que com a alegria feminina deram ao ambiente uma nota de realce.

Esta louvável iniciativa que já está a despertar interesse não só nas costureiras da cidade como nas de todo o concelho, pois já este ano um primeiro prémio (aliás bem merecido) coube a uma concorrente do limite do concelho.

Abrilhou a festa a orquestra ligeira do Centro do Recreio Popular que agradeu.

Houve ainda baile que decorreu muito animado e terminou alta madrugada e que é sempre do maior agrado para a mocidade.

Assim finalizou o utilíssimo Concurso do Vestido de Chita de 1957 que nos deixou as melhores impressões e cremos que a todos que a ele assistiram. Enfim, o interessante desfile de lindas criações (infelizmente ainda desconhecido no maior número de Vimaraneses) recomenda-se pela sua finalidade, pela sua graça, pela sua juventude e... pela sua beleza!

Expediente

José Coutinho, Guimarães. — Recebemos deste nosso amigo a importância de 10\$00 para o apelo feito no nosso jornal para o estudante que vai ser hospitalizado. Agradecemos e esperamos que outros leitores o imitem.

José da Cunha, Guimarães. — Também recebemos, há semanas, a importância de 10\$00 deste nosso amigo para o apelo que há tempos aqui fizemos para o doente do Sanatório das Penhas da Saúde. Por falta de espaço só hoje nos foi possível fazer esta referência, do que pedimos desculpa. Os nossos agradecimentos.

Manuel Ribeiro, Correspondente em Guardizela. — O assunto está para breve. Informou-nos o nosso Director que está tão ansioso como nós... Um abraço.

Um leitor, Pevidém. — Não é verdade. Bem haja.

Com vista à C. P.

Quando se resolverá a C. P. a modificar os horários em vigor para atender as petições que lhe foram feitas?

Em honra de Nossa Senhora da Lapinha

No Santuário da Lapinha realizam-se hoje grandes festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Lapinha.

Ginástica obrigatória...

Verificando-se, várias vezes por dia, que os «paus» da passagem de nível se mantêm descidos, cerca de 10 minutos, na passagem de comboios, o que causa grande transtorno aos transeuntes que queiram passar na estrada nacional, seria aconselhável que a C. P. deixasse uma passagem, cortando aos referidos «paus» cerca de meio metro, destinada aos peões.

Bastava fazer-se como na do Castanheiro.

O Parque de Vizela

Como o tempo continua magnífico, impõe-se quanto antes, a exemplo do ano anterior, o restabelecimento da *automotora moderna*, aos domingos, às 15 horas, entre Guimarães e Caldas de Vizela, de molde a satisfazer os interesses de quem tenha de se deslocar àquela aprazível local, beneficiando esta localidade e as terras vizinhas, mas muito especialmente a cidade, a Companhia dos Baños de Vizela e a C. P.

Falta de habitações

Luta-se nesta localidade com falta de habitações. Não haverá quem queira ver este grave problema?

Notícias pessoais

Continua doente o nosso bom amigo Sr. Alexandre Teixeira, a quem desejamos o breve e completo restabelecimento. — C.

Campelos

Os nossos problemas

São inúmeros os problemas que afligem esta localidade—grande centro industrial e comercial—não se descortinando até a sua tão necessária como urgente solução. De todo este lastimável estado de coisas em que vivemos, são três os melhoramentos urgentíssimos de que carecemos: — Concerto das estradas, abastecimento de água potável e melhor iluminação pública. — Que completa trindade problemática?!

Quando a estradas, são das de pior categoria — olhando, é claro, ao seu movimento — que temos encontrado. É verdadeiramente lastimável o seu estado. No Verão, por exemplo, as contínuas nuvens de poeira, com que os nossos pulmões nada se dão, são uma praga incessante a afligir a população desta laboriosa terra. Sabemos, que, a poeira pode trazer até nós graves doenças. Nestes tempos, que tudo se faz para debelar certos males que afligem a humanidade, amenizando-lhe quanto possível os seus padecimentos, não faz sentido que existam estas poeirentas estradas, verdadeiros fulcros de variadas doenças. Bom seria que a este assunto se lhe dedicasse todo o interesse e carinho, na certeza de que embelezando a nossa terra, muito se contribuiria para a saúde do nosso povo. Não pedimos estradas de 1.ª categoria, mas sim, um pavimento alcatroado era o bastante para liquidar com o pó no Verão e os grandes charcos de água no Inverno. Até faz perder a paciência!

Quando chove, só visto é que se pode fazer uma ideia exacta. É um autêntico lamaçal, apesar de vez em quando aparecer um cantoneiro (velho e doente) a procurar compor o que se lhe afigura em pior estado. Mas em vão. Já não é só com um ou dois homens de pé e picareta em punho, que se resolve o assunto. Parece que quanto mais concertam, mais desconcertado fica. É necessário, pois, um concerto total, de maneira que acabem duma vez para sempre estes maus pisos das nossas estradas.

No que diz respeito à falta de água, estamos o pior possível. Duas únicas e antiquadas fontes públicas, que quase secam no Verão, existem em Campelos. Uma além da Ponte e outra no bairro da Companhia, junto ao rio, são insuficientes para abastecer este populoso lugar. Está à porta o Verão e com ele o martírio de sempre... a falta de água. Existem, é certo, em várias propriedades poços de boa água, mas os seus proprietários nem sempre estão na disposição de a ceder, chegando-se até ao triste espectáculo de fazer da água um comércio. Mas, mesmo assim, se não fossem esses ditos poços, morreríamos à sede. Disso é que não resta dúvida. Vários esforços já se fizeram neste sentido, mas o que é certo é que nada se verifica de positivo. Sempre tudo como dantes... Que tristeza!

Temos luz na rua, mas é insuficiente. Nota-se, nalguns pontos, que deviam ser electrificados e nem uma só lâmpada existe a dissipar as trevas. Na rua da Ponte e além desta, até ao extremo da freguesia, como na vial dos namoricos, junto à capela de S. José, reina a completa escuridão. Na nossa rua mais central, desde a Balboa à Ponte, bem como na rua das árvores (...), da independência, desde o Redondo até Agrelós, a iluminação é deficiente, estando as lâmpadas muito distanciadas. Agora, que se estão a mon-

tar várias cabines eléctricas, esperamos que se atenda a estas necessidades, não só em Campelos como também em S. João e Vila Nova de Sande, aonde não existe nenhuma iluminação na rua.

* * *

Oxalá que as entidades competentes olhem de bom grado para estes problemas e os resolvam da melhor maneira, a bem desta terra que tem direito a um mínimo de conforto. A nossa Junta de Freguesia compete trabalhar muito, não descuidando nunca estes magnos problemas de importância vital para o engrandecimento e progresso da terra que nos foi berço.

Primeiro eco

Já que falamos em progresso, uma ideia nos acudiu à mente: — Ali no largo do Redondo (a nossa sala de visitas) como ficaria bem um candeeiro ao centro, assente num triângulozinho ajardinado!... E depois uma placa de indicação, cuja falta por várias vezes tem sido notada!... — Não acham que ficava muito bem?... — Aqui fica o nosso primeiro eco.

Vida elegante

Festejou o seu aniversário natalício no passado dia 20 a Senhora D. Nery Likfold Carvalho Ribeiro, esposa do distinto e muito estimado clínico local, Sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro.

Os nossos respeitosos cumprimentos e votos de felicidades por muitos anos.

Também completou no dia 24 do corrente duas risonhas primaveras o simpático e gentil menino Miguel Carlos Sottomayor Negrão, filho querido da Sr.ª D. Maria Cândida Sottomayor Negrão e do Sr. Eng. Pedro Sottomayor Negrão, digníssimo Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Mil parabéns ao bambino e os nossos melhores cumprimentos a seus extremos Pais.

Gozando parte das suas férias, encontra-se entre nós o nosso bom amigo Sr. Joaquim Alves Pimenta, funcionário da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, do Porto. Parabéns. — C.

Caldas de Vizela

Jardim D. Maria do Resgate Salazar

O mais momentoso problema deste jardim é, sem dúvida, a sua iluminação, mas esta está em vias de ser um facto.

Foi com grande alegria que registamos, na segunda-feira, o início dos trabalhos para a colocação dos respectivos candeeiros, brigadas de operários trabalham afanosamente para que a sua inauguração seja uma realidade na data prevista que será, segundo nos informaram, na próxima terça-feira, pois está integrada nos grandes melhoramentos que o País vai inaugurar este ano, para comemorar a histórica data do 28 de Maio.

Como Vizelenses, e todos aqueles que se orgulham de pertencer a este querido rincão de terra Portuguesa, é com a alma inundada de invulgar alegria que sentimos a aproximação da conclusão do nosso primeiro e único jardim público, prova bem evidente de que a onde de febril progresso que está a atravessar o País, também cá está a chegar, e nesse dia estamos certos de que Vizela saberá agradecer ao ilustre Presidente da Câmara tão grande melhoramento, e a todos aqueles que para isso trabalharam, de entre os quais, é justo destacar, o Sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, nome que ficará para todo o sempre ligado a uma das maiores obras realizadas na nossa terra, no Século XX, o que vem contribuir imensamente para a elevação do valor paisagístico e turístico da nossa sempre querida Rainha das Termas de Portugal.

O 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vizela

No próximo domingo, esta Real Associação Humanitária comemora o seu octagésimo aniversário, cujo programa vamos passar a descrever:

Às 6 horas, alvorada com moitos e toques de clarins. Às 7,30, comparencia no quartel de todo o Corpo Activo e Quadro de Honra. Às 8, revista de fardamentos. Às 8,30, hasteamento das bandeiras Nacional e da Corporação. Às 9, missa na parada do quartel, com homília. Às 10, romagem aos cemitérios da Vila. Às 11, entregas de divisas. Às 14, recepção aos convidados. Às 14,30, espera do novo pronto-socorro no Largo da Estação, formando-se de seguida uma

parada que percorrerá as principais artérias da Vila, seguida do baptismo do mesmo. Às 16, sessão solene. Às 18, concerto pela banda da Corporação. Às 20, jantar de confraternização, e às 24, sessão de fogo de artifício e encerramento das comemorações do 80.º aniversário da sua fundação.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e 21,30 horas, um verdadeiro conto de fadas arrancado às páginas da história — Sissi!, com: Romy Schneider e Karlheinz Böhm. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

O que há hoje:

No Campo do Lima

Jogos de futebol a contar para a 10.ª jornada do Campeonato Popular.

Torneio de tiro aos pratos

No Stand de Tiro da Junta de Turismo, anexo ao Parque das Caldas, com início pelas 14 horas.

No Parque das Caldas

Várias modalidades de divertimentos e no *dancing matinees* dançantes.

Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço permanente a FARMACIA ALVES. — C.

Guardizela

Falam os números

Dum ilustre Guardizelense e defensor acérrimo dos interesses desta freguesia, recebemos a seguinte carta, que nos apraz registar:

«O problema das águas em Guardizela para o consumo doméstico sempre foi, é, e continuará a ser de muito difícil solução.

No entanto não se me apresenta como insolúvel, pois que lá está o velho e acertado ditado: «Para os grandes males, grandes remédios». E como este é um grande mal, precisa do tal grande remédio, e este receitado como já o foi em parte, pela Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães. Essa parcela de medicamento veio cicatrizar o mal que havia na Aldeia do Monte, com a ajuda do proprietário Sr. José Alves Dias Machado, que tão pronta e graciosamente cedeu a água do Vilar para o fontanário recentemente construído no lugar de Santa Luzia. Até então era essa mesma água consumida em uso doméstico, mas apanhada num charco imundo, capaz de transmitir as mais perigosas doenças. Mas graças à digna Câmara e ao referido proprietário, nesta parte da freguesia está o problema resolvido.

Restam-nos agora outros locais, pelos quais é preciso velar. Em Vales há uma fonte chamada Fonte Velha, lá no cimo do monte, onde a parte alta daquele povo se vai abastecer, pois que a parte baixa, para ir buscar a água tem que dispendir não pequeno esforço, devido ao íngreme e acidentado terreno. Isto sem contar com o período de estiagem, que é como no tempo de guerra à porta das padarias para conseguir pão — uma fila indiana, cada qual com a sua vasilha, e muitas vezes atropelando-se uns aos outros. E para esta parte da freguesia é o que há.

A fonte da Leirinha, única naquele lugar, é onde os trochas lavam os pincéis, e coisas mais, outros que lavam os tamancos sujeitos de andarem nos campos, outros mais higiênicos que vêm lavar a cara, as mãos, o pescoço e a cabeça, enfim, depois de todos estes atentados vêm, ao cair da tarde, as donas de casa buscar a água para consumo da família. As consequências que daí possam advir não tenho necessidade, nem posso mencioná-las.

No lugar da Devesa, com mais ou menos umas arestas a limar, sucede o mesmo.

E certo que esta minha carta não deixará de ser lida por quem de direito, só lhe posso rogar esta prece: Que a exemplo do que se tem feito nas freguesias vizinhas, não tenha descanso enquanto não acudir a este cantinho do concelho, salvando-o, sei lá, talvez de uma peste, febre ou coisa semelhante, que com o consumo de águas estagnadas no período do Verão, possam apresentar a humilde população que de lá se abastece. — M. V. »

Santa Casa de Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 17 de Maio de 1957

DELIBERAÇÕES

Sob a Presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Offício da Junta de Freguesia de S. Faustino de Vizela a comunicar que foi constituída naquela freguesia a Comissão Paroquial de Assistência, composta pelos Senhores Francisco Lopes Leite de Faria, José N. Ferreira da Costa, José Pereira Vigário da Costa e Arlindo Lopes Fernandes Pinheiro.

— Offício da Direcção Geral de Assistência a comunicar que por despacho superior de 2 do corrente foi concedido o subsídio de 15.000\$ para aquisição de objectos do Culto.

— Offício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos do seguinte teor:

«Ex.º Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Em referência ao ofício n.º 258/57, dessa Santa Casa, de 17 de Abril p. p., a seguir transcrevo o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 10 do corrente:

«Comunique-se que o subsídio só pode ser considerado depois de Junho por se esperar um reforço de verba. — 10-5-57. (a) Melo e Castro.»

Aproveito a oportunidade para reter a V. Ex.ª as propostas sobre o fornecimento de aquecedores. Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos. — A Bem da Nação. Pelo Director (assinatura ilegível).

— A partir do dia 1 do próximo mês de Junho, o preçário das diárias dos quartos será o seguinte:

1.ª classe — Quartos n.º 1, 2 e 3, com telefone: diária, 80\$00; companhia, sem alimentação, 15\$00; companhia, com alimentação, 80\$00.

2.ª classe — Quarto n.º 7, com telefone: diária, 65\$00; companhia, sem alimentação, 10\$00; companhia, com alimentação, 65\$00.

Quartos n.º 5 e 6: diária, 50\$00; companhia, sem alimentação, 10\$00; companhia, com alimentação, 50\$00.

— Adquirir um aparelho portátil de Diatermia e outro de Raios Ultra-Violetas, por ser de absoluta necessidade, atendendo ao elevado movimento de doentes.

— Mandar proceder a obras de reparação no Bairro «João de Melo», Asilo de S. Paio, Hospital e ainda em diversos prédios pertencentes a esta Santa Casa.

— Verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registar, com muito reconhecimento, o donativo de 100\$00, do Ex.º Sr. Dr. Fernando Albuquerque Dias, de Joane — Vila Nova de Famalicão, para os doentes pobres do Hospital.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição

Jornal de Riba d'Ave

Com um magnífico aspecto gráfico e um texto literário que satisfaz os mais exigentes, este prestimoso e importante semanário ao serviço da Região, da Igreja e da Pátria, superiormente dirigido e editado pelos ilustres Ribadaveneses Sr. Joaquim Ferreira e José Moreira Fernandes, respectivamente, e uma plêiade de colaboradores, dos quais com muito é de contar, saiu no sábado, dia 18, o primeiro número do *Jornal de Riba d'Ave*.

Aos Homens da frente e a todos os colaboradores de tão benéfico periódico, auguramos as maiores felicidades.

Correio do leitor

Tem passado bastante doente a menina Maria Virgínia da Costa Carneiro, desta freguesia. Rápidas melhoras são os nossos desejos.

Curiosidades

Esta passou-se na casa da Sr.ª Maria da Silva, mais conhecida por (Grabana), ali da vizinha freguesia de Moreira de Cónegos, no lugar do Quinteirinha, que, pelo seu ieditismo, não deixará de ter a sua graça.

Havia muito tempo que na casa da referida senhora costumava aparecer uma enorme ratazana que não hesitava em passear pela sala com todas as sencerimónias, chegando mesmo ao «descário» de executar qualquer «bailado» — sem precisar de jazz-band.

Aconteceu que, há dias, o bicho, encontrando-se com fome, foi-se às galinhas que a Sr.ª Maria tinha poupadado quando da sua peregrinação à Fátima de onde acabava de chegar, e virou-se a uma.

Ao racarejar aflitivo da penosa, apareceu um filho da dita senhora, o Fernando, que se encontrava de visita à mãe, pois mora nesta freguesia.

Sem causar ao rato o mais pequeno susto, o Fernando rifa a galinha já morta da dentuça roedora.

Coberto de cólera, teve uma ideia: Muniu-se dum barbante, foi-se à galinha, prendeu-a pelas pernas, dependurou-a na parede e com aparência pacífica deu-a a comer à ratazana, que obedeceu por instinto. Vem fora, pede uma espingarda a um vizinho, de nome Domingos de Almeida, volta dentro, aponta, dispara, e assim mata a ratazana a comer galinha...

Ao eco estrondoso do tiro «apareceram ali muitas pessoas, que foram unânimes em afirmar que o bicho roedor pesaria nada menos de três quilos.

Livra!... Não há dúvida que de semelhante ratazana se tirou uma boa pele para a confecção dum rico bombo. Mas

o que mais admiramos em tudo isto é a serenidade que o mesmo bicho apresentou até à sua execução.

Pelos vistos, o rato «dançador» tinha muita entrada lá na casa.

Esta simples resenha dum ridículo animal, faz-nos lembrar a história do outro — apenas com uma diferença: é que enquanto este «dançava» somente na sala e sem qualquer acompanhamento musical, por sua própria iniciativa, e só perdendo a tramontana quando deu a sua pele para um bombo, o outro dançava, sim, como um marionete articulado ao som das teclas, daqui para ali e dali para acolá, servindo de bombo até perder a tramontana. Safal...

Ora o maroto do bicho para o que lhe havia de dar.

Oxalá não seja gémeo, para que com a sua morte tenham desaparecido de tal família ratazanas deste tamanho... — C.

Caldas das Taipas

Festas da Vila

E nos dias 29 e 30 de Junho próximo que vão realizar-se as Festas da Vila, com as tradicionais Feiras Francas Anuais do S. Pedro.

A Câmara Municipal de Guimarães e a Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, patrocinam, na forma do costume, as festas que tanto concorrem para a propaganda da Terra e são motivo de grandes transacções comerciais.

As reputadas bandas musicais de Pevidém, Revelhe e das Taipas, darão vários concertos nos dois dias.

As decorações e iluminações, a cargo de um abalizado ornamentador, prometem ser excelentes.

Integrada nas festas, o Clube de Caçadores das Taipas vai organizar uma gincana de automóveis no Parque das Termas, com valiosos prémios.

A piscina do Parque da Junta de Turismo, já está a funcionar, registando-se nos dias de maior calor grande movimento.

Cumprimentamos nesta vila os nossos estimados amigos Srs. José Ferreira Martins e Cassiano da Graça Leal, da cidade do Porto. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, a menina Maria Celina de Sousa Gonçalves; no dia 22, mademoiselle Maria do Carmo Santos Martinho, filha do nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota Santos, esposa do sr. dr. Manuel F. Pinto dos Santos; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. Manuel Almeida Barreira; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. Isaias da Silva Furtusinhos, conceituado industrial em Sande, e o menino António Domingos Correia Lopes Guimarães, filho do sr. Arlindo Lopes Guimarães, de Vizela, e a esposa do nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. Vitor Manuel de Sá Alpoim da Silva Meneses e José Ferreira Gomes e a menina Maria Inocência Machado Fernandes, de Creixomil, filha do nosso bom amigo sr. António Fernandes, e o menino António Joaquim Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e o sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Albano Baptista Ribeiro; no dia 31, a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, do Pevidém; no dia 1 de Junho, a sr.ª D. Francisca da Fonseca Cardoso e os nossos prezados amigos srs. José Joaquim Oliveira Bastos, José F. Nunes, Vicente Ferreira e Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 2, o nosso bom amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.ª D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto, e o menino Tomás Emílio Machado Fernandes, filho do nosso amigo sr. António Fernandes, de Creixomil.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa amanhã 9 anos, o menino António Domingos Correia Lopes Guimarães, filho do sr. Arlindo Lopes Guimarães, de Vizela. Parabéns.

Também completa amanhã, 9 primaveras, o menino Alcino Maria, filho do nosso bom amigo sr. Alcino de Carvalho Machado e de sua esposa. Parabéns.

No dia 2 de Junho, completa 3 primaveras, o menino Carlos Jorge, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa. Parabéns.

Casamento

No Mosteiro de Singeverga, realizou-se no passado domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Laura Utília Marques da Silva Castro, filha do nosso prezado amigo o sr. António da Silva Castro, e sua esposa a sr.ª D. Rosa Marques da Silva Castro, com o considerado negociante sr. Agostinho Rodrigues da Costa, natural de Penafiel, filho do sr. Vitorino Moreira da Costa, já falecido, e de sua esposa a sr.ª D. Ana Rodrigues da Costa.

Celebrou a cerimónia o irmão do noivo, o sr. P. Gaspar Rodrigues da Costa, estando ao harmónio um monge do Mosteiro.

Serviram de testemunhas da noiva, seus pais, e do noivo, seu irmão o sr. Joaquim Rodrigues da Costa, e sua esposa a sr.ª D. Lourença Rosa da Costa.

Levaram as alianças as meninas, amigas da noiva, Laura Emília da Rocha Xavier e Maria Manuela Xavier Guimarães.

Após a cerimónia, numa dependência anexa ao Mosteiro, foi servido aos noivos e convidados um primoroso almoço.

Desejamos aos estimados noivos uma perene lua de mel.

Nascimento e baptizado

Na maternidade da Santa Casa da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Helena Martins, dedicada esposa do nosso amigo e conceituado negociante local, sr. Júlio Fernandes Martins.

Na igreja privativa da Santa Casa da Misericórdia foi baptizada a criancinha, que recebeu o nome de Maria de Fátima, sendo seus padrinhos o sr. Manuel Joaquim Marques Guimarães e a sr.ª D. Maria Elisa Fernandes Martins, respectivamente, tios materno e paterno da neófita que, assim como sua mãe, se encontram bem. Parabéns.

Bispo de Angra

Do hospital de Santa Maria, Porto, aonde se encontrava em tratamento, regressou à sua casa do Covelo, Pevidém, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Comendador D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, encontrando-se melhor dos seus padecimentos.

Partidas e chegadas

Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, de Jagueiros (Felgueiras); António Gomes Gonzalez, Martinho Gonçalves de Moura, José Amorim Júnior e Eugénio Vale, de Braga; Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; Luís Gonzaga Rodrigues Machado, de Lordelo; Francisco Lage Jordão, residente no Porto, e José Mendes Ribeiro Júnior, residente na Foz do Douro.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

De visita à senhora D. Adeli-na de Sousa Guise, há pouco chegada do Rio de Janeiro, estiveram nesta cidade o sr. dr. Nelson Resende e sua esposa.

Também esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Comendador Alfredo da Silva Peixoto, de Maciçó (Estado de Alagoas-Brasil).

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

De Canes regressou a Paris, o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim Novais Teixeira.

Encontra-se já nesta cidade, vindo de Moçambique e de visita a seus pais e irmãos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães e sua esposa e filhinha, que há dias nos quiseram dar o prazer de sua visita, que muito agradecemos.

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Deputado sr. Cap. José Maria P. Leite de Magalhães Couto.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e estimado colaborador sr. Domingos Ribeiro, residente em Braga.

Regressou do estrangeiro, com sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João da Silva Antunes, importante comerciante de Lourenço Marques, que há meses se encontra nesta cidade.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Aristido Marques de Campos, do Pevidém.

Regressou da mesma cidade o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso ilustre camarada do «Diário Popular», sr. Joaquim Salgado.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo.

Encontra-se no Porto, em tratamento, o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa.

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso prezado amigo e distinto Vereador Municipal, sr. José Maria Pinto de Almeida.

Encontra-se em tratamento no Hospital de Vizela, onde vai ser submetida a uma operação, a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves.

Esteve bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

Encontra-se em tratamento, numa Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado amigo sr. Augusto Bourbon da Cunha e Castro.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

O funeral de

António Emílio da Costa Ribeiro

Presidente do Grémio do Comércio

foi imponente

Constituiu uma invulgar manifestação de pesar o funeral, que na pretérita 2.ª-feira se realizou, do Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães e estimado comerciante, sr. António Emílio da Costa Ribeiro, cujo passamento noticiámos no nosso último número.

O seu cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi velado durante todo o dia e noite de domingo por pessoas de família e amigos, e também por membros do Rotary Clube de Guimarães, pela Direcção do Grémio do Comércio e pela Mesa da V.O.T. de S. Francisco, da qual o extinto fazia parte.

Na 2.ª-feira de manhã foi o fêreco conduzido para o templo de S. Francisco, onde às 11 horas foram rezados os ofícios fúnebres, presidindo aos mesmos e rezando

a Missa do corpo presente o rev. P.º Avelino Pinheiro Borda, que representava Sun Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Guarda, D. Domingos Gonçalves.

O templo estava repleto, vindo-se entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros, desta cidade, do Porto, Braga, Felgueiras, Santo Tirso, Lixa, Famalicão, Póvoa de Lanhoso e outras localidades: médicos, advogados, oficiais do exército, sacerdotes, industriais, comerciantes, etc. Viam-se ainda: Bombeiros Voluntários, Sindicato N. dos Caixeiros e outros organismos corporativos, Sociedade Filarmónica Vimaranesense e Sociedade Musical do Pevidém, com o seu estandarte, Rotary Clubes de Guimarães e de Braga, largamente representados, etc.

Vimos ainda as diversas instituições beneficentes e os alunos das escolas da Ordem de S. Francisco.

Na capela-mor tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, que representava o sr. Governador Civil do Distrito; António M. Santos da Cunha e P.º José António Dias, respectivamente Presidentes das Câmaras Municipais de Braga e da Póvoa de Lanhoso; Deputados Dr. Alberto Cruz e Capitão Magalhães Couto; Mesas das Ordens de S. Francisco e de S. Domingos; Mesas das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos; Presidente da Junta de Turismo; Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial e Comercial, Chefe dos C. T. T., etc.

A urna estava coberta com a bandeira do Grémio do Comércio e viam-se sobre ela muitas coroas de formosas flores naturais, da família, do Grémio do Comércio, da firma Teixeira de Abreu & C.ª e dos empregados da mesma, do Rotary Clube de Guimarães, da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, da firma Albano Coelho de Lima & F.ª, L.ª, e de pessoas amigas.

Pudemos registar, entre a grande assistência, algumas representa-

Governador Civil do Distrito, representado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal; Rev.ª Bispo da Guarda, pelo rev. P.º Avelino Pinheiro Borda; Joaquim Novais Teixeira, nosso ilustre Colaborador residente em Paris, pelo também nosso distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores; Joaquim Alberto César, de Lisboa e Dr. Francisco Pinto Rodrigues, pelo sr. Diamantino Augusto Soares Mourão; Desembargador Dr. António Carneiro, por seu sobrinho o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães; Dr. Joaquim de Sousa Lobo, de Cabeceiras de Basto, pelo sr. Alfredo José Lopes Correia; Direcção da Sociedade Martins Sarmento, pelo seu Presidente sr. Coronel Mário Cardoso; J. S. Marques Rodrigues, por seu genro sr. Luís Mendes Lopes Cardoso; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, pelo sr. Fernando Gilberto Pereira; Visconde Viamonte da Silveira, por seu filho sr. José Calheiros Viamonte; Dr. António Carlos Fernandes Lima e Fernando Francisco Loureiro Moreira, pelo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; Eng.º Helder Rocha, por seu pai sr. Raúl Rocha; José Abílio Gouveia, pelo sr. António Francisco Gonçalves de Castro; Manuel Maria P. Mendes Martins Fernandes, por seu irmão sr. Fernando P. Mendes Martins Fernandes; Mesa da Irmandade de S. Gualter, pelo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge; Internato Municipal, pelo sr. Manuel da Costa Pedrosa; Eng.º João Mendes Ribeiro, por seu irmão sr. José Mendes Ribeiro Júnior; Henrique Machado e Dr. José Machado, por seu irmão sr. Alcino Machado; P.º Ezequiel de Freitas, por seu irmão sr. António de Freitas; José Alberto Oliveira Milhão, por seu pai sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão; Inácio de Almada Azenha, pelo sr. Casimiro da Silva Lopes; António Gomes Soares de Oliveira, da Póvoa de Lanhoso, por seu pai sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Também se fizeram representar o Banco de Portugal, pelo seu agente sr. Francisco Paschoa; o Banco Nacional Ultramarino, pelo seu gerente sr. Carlos Brandão; o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pelo seu gerente sr. Angelo de Sousa e Silva Madureira e o Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, pelo sr. Avelino da Silva; a Comissão Pró-Casa da Marcha, pelo sr. Aníbal Dias Pereira; o Vitória Sport Clube, pela sua Direcção; e as Conferências de S. Vicente de Paulo, pelas suas Direcções.

O nosso jornal esteve representado pelo seu director, que também representou nas homenagens fúnebres os srs. Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Dr. António Paul, do Porto; Manuel de Sousa Guimarães, idem; Leandro Martins Ribeiro, anse em Lourenço Marques e João Carvalho Guimarães Júnior. A chave do caixão foi entregue ao rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro da Ordem de S. Francisco e amigo íntimo do finado, que por sua vez a entregou ao Ministro da mesma Ordem Terceira, sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Uma formosa coroa de flores, oferecida pelo Rotary Clube de Guimarães, foi conduzida pelo Presidente do Rotary Clube de Braga, sr. António Gomes Gonzalez, que acompanhado pelos seus companheiros srs. José Amorim Júnior, Martinho Gonçalves de Moura e Eugénio Vale, representaram no funeral aquele clube.

Após os ofícios fúnebres foi o cadáver trasladado para o cemitério Municipal, tendo-se organizado um extenso cortejo em que tomaram parte cerca de 200 automóveis que conduziam muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

O comércio encerrou as suas portas à passagem do funeral e quase todas as instituições, assim como a Câmara Municipal, conservaram as suas bandeiras a meia haste, em sinal de luto.

A missa do 7.º dia por alma do pranteado morto, foi rezada na 6.ª-feira, às 9 horas, e perante grande assistência, no templo de S. Francisco, que se via repleto de pessoas de todas as camadas sociais, tanto desta cidade como de fóra.

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, reunida extraordinariamente, deliberou, em face do falecimento do dedicado e saudoso Mesário sr. António Emílio da Costa Ribeiro, apresentar colectivamente sentimentos de pesar à ex.ª família enlutada, associar-se a todas as homenagens a prestar ao querido morto, fazendo um turno junto do seu cadáver, mandar celebrar no trigésimo dia uma missa em sufrágio da sua alma e conservar durante sete dias a bandeira a meia haste, em sinal de luto.

Todas estas deliberações foram tomadas em face do muito que esta instituição lhe deve, pois durante longos anos a serviu com o maior carinho, perdendo portanto a Venerável Ordem um Amigo querido e a Mesa um Colega que em todos deixou profundas saudades.

Benjamim Pereira de Castro

Contando 47 anos de idade, finou-se na Casa de Sairrão, em Paço-Vieira, o sr. Benjamim Pereira de Castro; irmão do proprietário sr. Gabriel Pereira de Castro; sobrinho do sr. Tenente-Coronel sr. Francisco Martins Ferreira e da sr.ª D. Laura Costa Guimarães, e primo do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira à tarde, para o cemitério daquela freguesia.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

D. Maria de Luz Teixeira Lima

Na V. O. T. de S. Francisco, onde vivia há anos como pensionista, e em quarto particular, finou-se na segunda-feira de manhã, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 78 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Luz Teixeira Lima, esposa amantíssima do sr. José da Rocha Lima; cunhada da sr.ª D. Maria de Oliveira Rocha Lima; tia das esposas dos srs. Armando de Sousa Andrade, Almirante Ferra e Alberto Laranjeiro dos Reis e dos srs. Elísio Abreu e José Emiliano Abreu (ausentes em S. Paulo), Alvaro Gonçalves Lima; e Hilário Gonçalves Lima e Júlio César Gonçalves Lima (ausentes em Africa) e José e Arnaldo Gonçalves Lima (ausentes no Brasil).

O seu funeral, para o qual não foram feitos convites, efectuou-se na 3.ª-feira na capela daquela Ordem, com missa do corpo presente às 9 horas. Entre a assistência aos actos fúnebres viam-se muitas senhoras e cavalheiros e as Irmãs hospitalares da Ordem, Mesa Administrativa da mesma, assim como as educandas do Asilo de Santa Estefânia.

Após as cerimónias fúnebres o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério Municipal, ficando inhumado em jazigo de família.

A família dorida, de um modo especial ao nosso querido amigo sr. José da Rocha Lima, apresentamos sentidas condolências.

Prof. Dr. António Pedroso Pimenta

Contando 56 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa, o sr. dr. António Pedroso Pimenta, Vice-Governador do Banco Nacional Ultramarino.

O extinto foi quem, há perto de dois anos, veio a esta cidade, positivamente, para presidir ao banquete de homenagem ao antigo e estimado Gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, sr. Leandro Martins Ribeiro, e então, num discurso que nos foi dado escutar, se referiu em termos de alto apreço à actividade bancária nesta cidade.

O dr. António Pedroso Pimenta era um espírito culto, possuindo excelentes qualidades de carácter, sendo muito conhecido e estimado.

A Gerência do Banco Nacional Ultramarino neste cidade mandou rezar, na 5.ª-feira e na igreja da Misericórdia, uma missa por alma do saudoso finado, acto que registou larga assistência, entre a qual vimos sr. Carlos Brandão, estimado gerente da Agência do Banco nesta cidade e todo o funcionalismo da mesma Agência, Agentes do Banco de Portugal, Gerentes das Agências do Banco Espírito Santo e Comercial e Lisboa e do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, e ainda muitas senhoras e cavalheiros, e representantes de diversas firmas desta cidade.

Foi celebrante o Rev. P.º Gaspar Nunes.

Missa por alma do saudoso José A. Pimenta Machado

Por iniciativa da Associação Artística Vimaranesense celebrou-se no domingo, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do saudoso vimaranesense sr. José Alberto Pimenta Machado, em comemoração do 1.º aniversário da sua morte, tendo sido celebrante o rev. P.º Avelino Pinheiro Borda.

Assistiram a família do indito vimaranesense, assim como muitas senhoras e cavalheiros das suas relações, representantes de diversas corporações vimaranesenses e um piquete de Bombeiros Voluntários, e também a Direcção e grande número de associados da Associação Artística.

De luto

Guarda luto pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias em Labruge (Famalicão), o nosso prezado amigo sr. Comendador João Pereira de Magalhães, conceituado industrial na Cua (Vizela), a quem apresentamos e a sua família as nossas condolências.

Vida Católica

Primeira Comunhão

No passado dia 13 fizeram a sua primeira comunhão, na paróquia de S. Sebastião, a menina Maria Berta e seu irmãozinho Amadeu Miranda, filhinhos do considerado industrial e nosso prezado amigo sr. Plácido Pacheco de Miranda e de sua esposa a sr.ª D. Docinda Gonçalves Miranda.

Trezena de Santo António

Principia no próximo sábado, dia 1, pelas 17,30, no templo da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, a trezena de Santo António, que precede a grande festividade que com todo o esplendor vai realizar-se no dia 13, e cujo programa será anunciado brevemente.

Ladainhas ou Ladários

Amanhã, terça e quarta-feira, terão lugar nos nossos templos, as costumadas Ladainhas de Todos os Santos, que precedem a festa da Ascensão. Na Igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), serão resadas pelas 8 horas.

Comunhão Pascal dos Reclusos

Realiza-se hoje, pelas 10,30 horas, na nossa cadeia comarcã, a Comunhão Pascal dos Reclusos da Brigada que trabalha na construção do Palácio da Justiça.

Digna-se presidir ao acto Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, D. Francisco Maria da Silva.

As conferências Vicentinas da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, oferecem o pequeno almoço a todos os reclusos.

Peregrinação a Fátima

Promovida pela Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Junho uma grande peregrinação a Fátima, em que tomam parte cerca de 200 camionetes, e grande número de automóveis.

Destá cidade toma parte uma representação de 6 camionetes.

Festa das Senhoras do Monte

Realiza-se hoje, a grande peregrinação às Senhoras do Monte, promovida pelo pároco de Cerzedelo. Haverá naquela freguesia missas rezadas às 6 e 8 horas, organizando-se a peregrinação às 10 horas. Nela devem tomar parte as freguesias de S. Cristovão e S. Jorge de Selho, Guardizela e Gondar. A chegada ao Monte haverá Missa Campal e de tarde diversos actos religiosos que concluirão com a bênção eucarística.

Acompanhe o Progresso... adquirindo um aparelho a Gazcidla!!!

Veja V. Ex.ª o nosso sortido de Fogareiros, Fogões, Esquentadores para banho, etc., e peça-nos o plano de pagamento CIDLA, pois ficará plenamente satisfeito com as suas vantagens únicas!

Agentes exclusivos no Concelho:

TEIXEIRA & FREITAS, LIMITADA
L. NAVARROS DE ANDRADE—Telef. 4547—GUIMARAES

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, 2.ª e 3.ª 21,30 HORAS —

ZARAK

Cinema Scope e Technicolor
com Victor Mature, Michael Wilding e Anita Ekberg
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 28 -- 2.ª 21,30 HORAS

O CURANDEIRO

com Jean Marais e Daniele Delorme
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 30 -- 2.ª 21,30 HORAS

A BELA NAPOLITANA

Technicolor
com Sophia Loren, Carlo Dapporto e Alberto Sordi
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 1.ª -- 2.ª 21,30 HORAS

O Terror desceu à Cidade

Technicolor
com Richard Egan e Dorothy Malone
254 Espectáculo para maiores de 17 anos

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Campanha contra a febre catarral dos ovinos

O prazo fixado por despacho ministerial de 19 de Janeiro último, relativo à proibição de trânsito dos ovinos que não tenham sido vacinados contra a febre catarral dos ovinos (Lingua Azul), foi prorrogado para 15 de Maio.

Nos lugares públicos foram afixados editais indicando as condições a que ficam sujeitas as deslocações de ovinos, a partir do dia 15 do corrente.

Profilaxia da Raiva

Ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 29441, de 11 de Fevereiro de 1939, a direcção geral dos Serviços Pecuários estabelece a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica dos caninos existentes no concelho de Guimarães, a qual se prolonga até ao dia 17 de Junho e será feita no Matadouro Municipal e nos lugares do costume, como foi anunciado já nos editais afixados nas diferentes freguesias e nos lugares públicos.

Atropelamento mortal

O automóvel M T 13-94, conduzido por Albino Mário Ferreira Maia, casado, de 40 anos, viajante, residente em Vila do Conde, atropelou mortalmente, no lugar de Roma, próximo desta cidade, Maria da Conceição Castro Fernandes, de 12 anos, filha de António Fernandes e de Luísa de Freitas Castro, residentes na freguesia de Santa Marinha da Costa.

Condenado por burla

Em processo de polícia correcional, foi julgado no dia 13 de Maio corrente, o réu Joaquim Moreira de Castro, solteiro, maior, proprietário, pelo crime de burla.

Foi condenado na pena de 30 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa a 30\$00 diários e em 5 dias de multa também a 30\$00, no imposto de justiça de 250\$00 e legais acréscimos, e em 350\$00 de indemnização à queixosa ofendida Ildia Teixeira Novais.

Homem afogado

Foi encontrado morto dentro de uma poça, no lugar da Bouça, da freguesia de S. Torcato, deste concelho, José de Oliveira, casado, lavrador, de 56 anos, residente no mesmo lugar, freguesia e concelho. Ao que parece este indivíduo costumava ser vítima de ataques epiléticos, o que é provável seja a origem da morte.

Aparecido morto

Junto à Estação do C. T. T., no Pevidém, apareceu morto, Francisco de Oliveira, de 40 anos, solteiro, jornalista, da freguesia de Azurém, que apresentava várias contusões pelo corpo e pescoço e grandes ferimentos na cabeça e na face.

A G. N. R. está a averiguar se teria havido crime, tendo sido capturados diversos indivíduos.

DESPORTO

Urbanização, Turismo... e Futebol

Vimos com o maior dos prazeres, no último número deste jornal, ocupado o lugar que habitualmente nos é destinado, com o admirável e esclarecedor discurso, feito pelo ilustre Presidente do Município sobre o Estádio Municipal, quando da posse dos actuais Corpos Gerentes do Vitória.

Foram da maior oportunidade as palavras proferidas, pois vieram definitivamente dar-nos a certeza do Estádio Municipal e, o que entendemos de fundamental, dar-nos também razão sobre aquilo que tínhamos deixado aqui escrito, quanto à localização do Estádio dentro do previsto na urbanização da cidade.

Pareceria, em primeira análise, que nada mais haveria a acrescentar depois das afirmações do Presidente da Câmara de Guimarães. Porém, no mesmo número deste jornal, um seu colaborador aborda o tema *Parque-Estádio* de maneira que não pode passar sem mais umas novas ideias da nossa lavra.

E' certo que o assunto foi tratado demasiadamente fora da sua verdadeira realidade, sendo prova disso a sugestão apresentada para que se fizesse uma dispersão dos vários recintos do desporto pelo extenso terreno que vai desde o Proposto até acima da Feijoeira.

Ora é isto o que precisamente está previsto no plano de urbanização de Guimarães! Nele se projecta a construção do Estádio com relvado para o futebol e modalidades análogas e as respectivas pistas de atletismo, e ainda a edificação de piscina, campo de ténis e basquete, rink de patinagem, stand de tiro, etc., tudo isto desminado através dum Parque arborizado, que terá a sua lógica urbanização, com os necessários locais e acesso que permitam o estacionamento de um grande número de veículos.

E' isto, cremos nós, que deseja ver erguido o colaborador F., do nosso «Notícias». E é isso o que virá, certamente, a fazer-se em tempo mais ou menos próximo, dentro das disponibilidades municipais, começando pelo Estádio de futebol que é o de maior urgência. Acreditamos assim que, quanto a este assunto, estamos todos plenamente de acordo. Porém, não podemos estacionar dentro do mesmo ponto de vista, sobre a consideração que se entendeu fazer quanto ao Estádio que a Câmara anda construindo, ser do interesse geral da população cittadina ou de uma sua pequena parcela.

Quando a isto, desculpe-nos o

simpático colaborador do «Notícias», não podemos, de maneira alguma, unificar os nossos pontos de vista!

O Futebol deixou de ser uma modalidade desportiva para recreio daqueles que a praticam, e hoje é motivo de atracção turística da mais alta importância.

Para isso basta reparar na *paiz-podre* que é um domingo de Guimarães quando o Vitória não joga no seu rudimentar terreno da Amorosa. O futebol atrai milhares de pessoas e cria um movimento suficientemente grande que não pode ser ignorado ou medido pelos limites da nossa população cittadina. Por isso, os adeptos mais *ferrenhos* do Vitória lutam e trabalham para o seu premente engrandecimento, com o desejo de o Clube voltar à Divisão Maior, tornando-se assim motivo de atracção ainda mais evidente e, portanto, contribuindo para a propaganda de Guimarães e para a sua movimentação turística.

Por todas estas razões é que temos pugnado pela construção rápida de um Estádio Municipal, que seja o mais grandioso possível. Fazemo-lo sem o receio de o ver vazio, pois seguimos com atenção o movimento desportivo nacional e sabemos bem o que tem contribuído para o engrandecimento de diversos clubes a construção de Estádios capazes.

Parece-nos que a ajuizar-se que nos 20 000 habitantes da cidade sómente uma parcela de 5 000 se interessa pela *bola*, é raciocínio feito sem exacta noção das circunstâncias. Basta lembrar o constrangimento quase total da cidade, daqueles que vão ao futebol ou daqueles que lá não vão, quando tiveram conhecimento de que o Vitória não conseguiu em Faro aquilo que era a sua primeira ambição.

Fundamentalmente o Estádio que se está a construir não é sómente para a população de Guimarães, é também para todos aqueles numerosos turistas que nos visitam ou visitarão ainda em maior número, desde que saibam que em Guimarães existe um recinto de desporto cheio de comodidades.

Tudo isto nos parece dentro da melhor das lógicas e, portanto, continuamos a entender que nada se contribui para a concretização total desta aspiração dos desportistas vimeanenses, levantando problemas cujas soluções já foram devidamente estudadas por técnicos competentes.

UM DE NÓS.

Prosa alheia

Sabemos que o carinho de uns tantos trabalha afanosamente para que se torne realidade uma *Escola de Jogadores*, dentro do Vitória Sport Clube. Abriam-se inscrições, para rapazes dos 14 aos 17 anos, e a concorrência foi devesas excepcional. Ficou comprovado, que não é por falta de matéria prima, que a iniciativa não terá o êxito que aqueles que a tiveram, lhe desejam.

Porém, num dos recentes números do diário portuense «O Comércio do Porto», vimos uma referência a este assunto, que pela doutrina lógica que contém merece ser aqui divulgada. Fazemo-lo gostosamente, com a certeza de que é mais um estímulo para tão útil iniciativa.

COMENTÁRIO

A campanha futebolística de 1956-57 vai a caminho do fim. Conquanto alguns torneios internos estejam ainda a decorrer e vários jogos internacionais devam efectuar-se, é certo que o período de maior acuidade já passou e esta parte final começa a tornar-se cansativa, para os jogadores, público e clubes, após alguns meses de movimentação intensa.

De certo modo, a preparação para a época que há-de vir esboça-se e, até, já se fala em «transferências», de acordo com o cliché habitual, significativo de que os clubes vão continuar com o mesmo sistema, ou seja a aquisição de reforços através do pagamento de somas mais ou menos importantes, numa sucessão de compra e venda que nada tem de desportivo.

Em face destas atitudes, achamos útil mencionar os exemplos que possam diferir e sejam recomendáveis pelos seus intuitos. No caso está o Vitória de Guimarães, que abriu inscrição para a sua secção de juniores e registou, em curto prazo, nada menos de duas centenas de inscrições, outros tantos futebolistas incipientes que ficam ao cuidado do respectivo orientador, desejosos de proporcionar pontos de referência

quanto às suas possibilidades como futuros praticantes.

Verifica-se, assim, que as camadas jovens estão suficientemente povoadas para fornecerem a chamada «matéria prima», e que dentro da quantidade existe a possibilidade franca de efectuar-se selecção capaz de contribuir para o reforço das fileiras e permitir que as vagas existentes sejam periodicamente preenchidas de modo a atenderem-se as exigências de renovação constante.

Bem sabemos que outros clubes também possuem as suas escolas de juniores; mas os exemplos desta ordem são tão importantes e podem oferecer tão excelentes resultados... quando devidamente aproveitados, que a sua permanência ou antes, a sua ampliação é absolutamente recomendável.

Cabe aos clubes de primeira linha, naturalmente os mais responsáveis, agir no sentido indicado e limitarem o mais possível, até à absoluta extinção, a tendência desagradável de concorrerem ao mercado e alimentarem, portanto, uma prática afastada das boas normas desportivas!

O exemplo ora dado pelo Vitória de Guimarães é, sabemos, mais um; mas nem por isso perde os seus belíssimos intuitos e a excelente compreensão que o anima.

Taça Eng.º Cruz e Silva

Em jogo para este torneio, o Vitória deslocou uma sua equipa a Cabeceiras de Basto, onde, no último domingo, derrotou o Atlético Cabeceirense. O Vitória triunfou no jogo em referência pelo amplo score de 14-0. O resultado do encontro diz tudo quanto à forma como o mesmo decorreu. Os vimeanenses sómente apresentaram três jogadores considerados de primeira categoria, Silva, Costa e Rola, sendo o resto da equipa constituída pelos seus habituais reservas.

Neste domingo o Vitória não joga para este torneio, dado o número ímpar das equipas que constituem a sua série.

Hoquei em Patins

Vitória, 9 — Vianense, 4

Conforme noticiámos, o Vitória trouxe ao seu rink da Amorosa, no sábado da semana passada, a equipa do Vianense, vencedora da «Taça de Honra do Minho de 1957», onde jogou com a equipa local. Encontro agradável, sobre todos os aspectos, foi este. Desde a confraternização desportiva que proporcionou até à sua valia técnica, este jogo merece o melhor dos aplausos. Os vimeanenses, agradecendo a maneira amável como tinham sido tratados nas visitas que fizeram a Viana do Castelo para a disputa da «Taça de Honra do Minho», ofertaram aos seus visitantes uma interessante faiança, que representava o Castelo de Guimarães. O jogo em si foi muito agradável de ver-se, principalmente durante a primeira parte, enquanto os vimeanenses não entraram no regime de substituições sistemáticas. A primeira parte acabou mesmo com 6-0, que demonstra bem a maneira realmente valiosa como a equipa do Vitória se exibiu. No segundo tempo já o encontro baixou um pouco de nível pela resolução de fazer entrar a jogar elementos que precisavam de prática para poderem render no futuro. Enfim, boa jornada de propaganda para quem a meema assistiu.

* * *

Como já aqui anunciámos, disputou-se na passada sexta-feira e ontem, no rink da Amorosa, a «Taça Berço de Portugal», numa organização feliz do Clube de Guimarães, que teve, além da participação da sua equipa, a preciosa colaboração da Tebe, Famalicense e das Taipas.

A este torneio nos referiremos circunstanciadamente no próximo número.

O Conselho Geral do Vitória

reúne amanhã

Está marcada para amanhã, segunda-feira, pelas 21.30 horas, na sede do Vitória, uma reunião do Conselho Geral deste Clube, convocada a pedido da Direcção recentemente empossada, da presidência do sr. Eng.º Alberto Costa.

Conclui-se desta convocação que, desde já, se começa a trabalhar no sentido de se conseguir realizar obra útil, capaz de possibilitar à nossa primeira colectividade desportiva aquela situação de fundamental importância que a levará a alcançar o lugar destacado a que tem indiscutível direito. Assim, é de supor que a esta reunião compareçam todos os dedicados membros do Conselho Geral, de modo a poder-se chegar a conclusões de verdadeira utilidade.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Efectuou-se no domingo mais uma jornada a contar para este campeonato popular de futebol e em disputa deste trofeu.

Após esta jornada os resultados verificados e a classificação actual é a seguinte:

Mocidade, 3-Académica, 7; Ponte Velha, 2-Marco F. C., 1; Ancide F. C., 6-A. do Adro, 1; Teixugueiras, 2-P. de Pau, 1.

Teixugueiras, 12 pontos; P. de Pau F. C., 11; P. Velha, 11; Marco F. C., 9; Académica, 9; Mocidade, 8; Ancide F. C., 6; A. do Adro, 5; Vizelense, 1. — C.

FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 10 às 12 horas;

3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.º

Telef. 4175

GUIMARÃES 214

ATENÇÃO

à Pichelaria com metais

de ANTÓNIO CORREIA PINTO

no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregue-se de consertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais.

Notícias de Guimarães n.º 1326 - 26-5-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 15 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca de Guimarães e nos autos de Execução Ordinária que a Santa Casa da Misericórdia desta cidade de Guimarães e outro movem contra D. Maria Oliveira Amaral Coelho Kondsman, solteira, maior, proprietária, da Rua de Dona Maria, desta mesma cidade e outra, que correem pela segunda secção do segundo Juízo desta mesma comarca, serão posto em praça, pela primeira vez e valores matriciais adiante indicados, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de valor já referido, os seguintes prédios penhorados àquelas executadas:

1.º

O Assento do Casal de Toleiros, situado na freguesia de Pencilo, desta comarca, prédio mixto, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 34.128 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 53 e na rústica sob os artigos 236 a 238, inclusivé.

2.º

Prédio rústico situado no lugar de Chã da Cabreira, freguesia de Pencilo, referida. Está descrito na Conservatória sob o n.º 41.048 e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 286, do qual é parte.

3.º

Prédio urbano, consistente de uma morada de casas, sito na Rua da Rainha, desta cidade de Guimarães. Está descrito na Conservatória sob o n.º 12.735 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 30.

4.º

O Domínio Util do prédio urbano composto de duas moradas de casas que outrora foram uma, situado na rua de Donões, desta mesma cidade. Está descrito na Conservatória sob o n.º 16.867 e inscrito na matriz respectiva sob os artigos 817 e 818.

Estes imóveis são posto em praça, respectivamente, pelos valores de 38.316\$00, 2.190\$00, 45.848\$00 e 37.182\$44.

Sobre o Prédio n.º 16.867 incide ónus real do foro anual de 14.400 réis com laudémio de quarentena a favor de Manuel António Saraiva de Carvalho, já falecido mas representado por Arnaldo Monteiro Borges de Araújo e esposa; e sobre o prédio descrito sob o n.º 41.048 pesa o encargo de servidão de aqueduto sobterrâneo com canos, a favor do prédio dominante pertencente a Jerónimo de Freitas, casado, lavrador, do lugar do Assento, freguesia de Pencilo, desta comarca.

Guimarães, 16 de Maio de 1957.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção,

Aristides Ferreira Monteiro.

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. E' um regressivo.

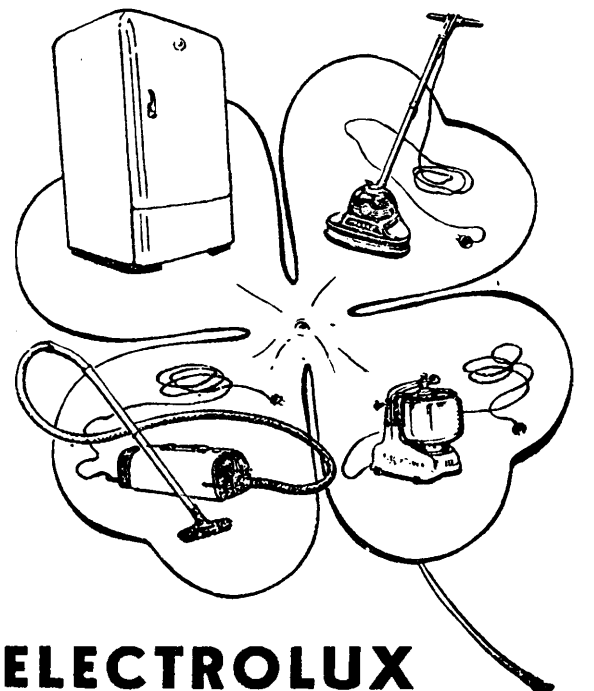
Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARÃES 180

TREVO DE 4 FOLHAS

Símbolo de Felicidade



ELECTROLUX

Símbolo duma compra feliz.

ELECTROLUX, L.ª

PORTO

Praça da Liberdade, 125

Telef. 25436

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525.

125

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos
Sortidos de cardas com e sem divisor
Fusos contínuos com alvará algodão
Gomadeiras de telas

Preparação — Acabamentos

249

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira
Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Ofertas e Procura

Fábrica de Textos Vende-se. Terrenos, edifício, maquinismo e alvará. 237 Informa (por favor). Telef. 40.130.

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

Vende-se 1 fourgonete mixta Opel Olympia Cavavan, em estado de nova e 1 cofre. Informa esta Redacção. 253

Vendem-se Terrenos e casas, no lugar do Rio, da freguesia da Costa. Falar no escritório do sr. dr. Hugo de Almeida, à Rua de Santo António, desta cidade. 255

Prédio Bem situado e de bom rendimento. Vende-se, na cidade. Informa a redacção. 256

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

Vende-se Nora para tirar água a 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 250

Vende-se Quinta do Eido, sita na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 253

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO